



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

AMANDA SERRÃO NOBRE

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM AMBIENTE DIGITAL: proposta
para aplicação do software ICA-AToM na coleção fotográfica em
chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi

BELÉM-PARÁ
2017

AMANDA SERRÃO NOBRE

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM AMBIENTE DIGITAL: proposta para aplicação do software ICA-AToM na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof^o Dr. Thiago Henrique Bragato

BELÉM-PARÁ
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

N754d Nobre, Amanda Nobre.
Descrição arquivística em ambiente digital:
proposta para aplicação do software ICA-AtoM na
coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu
Paraense Emílio Goeldi / Amanda Serrão Nobre;
orientador Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato. — 2017.

81 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,
Faculdade de Arquivologia, Belém, 2017.

1. Coleção fotográfica. 2. Coleção arquivística. 3.
Museu Paraense Emílio Goeldi - Fotografias. I. Bragato,
Thiago Henrique, *orient.* II. Título.

CDD 025.341 22. ed.

Ficha catalográfica elaborada por Rodrigo Paiva bibliotecário e técnico do
Museu Paraense Emílio Goeldi.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM AMBIENTE DIGITAL: proposta para aplicação do software ICA-AToM na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Arquivologia, pela Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará.

Data da Aprovação: 30/03/2017

Banca Examinadora:

Prof. Dr. THIAGO HENRIQUE BRAGATO (Orientador)

Prof. Dr. CRISTIAN BERRÍO ZAPATA

Prof. Dr. ROBERTO LOPES DOS SANTOS JÚNIOR

Dedico esta monografia a minha filha
Thayane a grande motivadora para o
desenvolvimento desta pesquisa. A
minha mãe e ao meu irmão.

AGRADECIMENTOS

Na elaboração deste trabalho foram vários os que contribuíram para que se pudesse chegar ao fim desta monografia.

Agradeço a toda equipe de profissionais do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi, principalmente a Aldeídes Camarinha, Doralice Romeiro, Pablo Borges, Mazildo Pacheco e Rodrigo Paiva, pela acolhida durante o meu período de estágio na instituição e por autorizar a realização desta pesquisa no arquivo e por estarem sempre disponíveis para me ajudar.

Ao meu orientador, o professor Doutor Thiago Bragato, pela disponibilidade demonstrada, apoio, paciência e conhecimentos transpassados nas aulas para a realização desta monografia. Aos professores Cristian Zapata e Roberto Lopes por aceitarem o convite de fazer parte da banca deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, pela amizade, companheirismo, troca de conhecimentos e ajuda ao longo destes quatro anos de graduação.

Por último, mas não menos importante, a minha família que de forma direta ou indireta muito contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, realizando mais um objetivo em minha vida.

“A fotografia, antes de tudo é um testemunho. Quando se aponta a câmara para algum objeto ou sujeito, constrói-se um significado, faz-se uma escolha, seleciona-se um tema e conta-se uma história, cabe a nós, espectadores, o imenso desafio de lê-las.”

Ivan Lima

RESUMO

Busca-se apresentar uma proposta de descrição arquivística em ambiente digital por meio da plataforma ICA-AtoM na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) compreendendo e estudando o acervo. Tendo como objetivo geral registrar e analisar os efeitos do uso do ICA-AToM para a organização e acesso do acervo fotográfico do MPEG. Faz-se um levantamento bibliográfico com base em teses, artigos e monografias referentes à área de Arquivologia, fotografia e do estudo de aplicação do ICA-AtoM a fim de contextualizar a fotografia quanto uma técnica, testemunho e documento de arquivo, seguido dos procedimentos a serem adotados para a descrição nesta pesquisa e suas inserções em ambiente digital. Enquanto procedimentos metodológicos adota-se a análise documental do objeto de pesquisa das fotografias, com questionários e material interno do MPEG (histórico e estrutura da Instituição) no Arquivo Guilherme de La Penha. A fim de responder por meio de um estudo de caso, como é e como se dá o tratamento de fotografias em ambiente de arquivo e seu acesso e difusão em ambiente digital.

PALAVRAS-CHAVE: Coleção fotográfica. Descrição arquivística. ICA-AtoM. MPEG. Fotografia.

ABSTRACT

The aim is to present a proposal for archival description in a digital environment through the ICA-AtoM platform in the glass plate photographic collection of the Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), to comprise and study the collection. The objective of this study was to record and analyze the effects of the use of ICA-AToM in the organization and access of the MPEG photographic archive. A bibliographic survey was made based on theses, articles and monographs related to Archives, photography and the ICA-AtoM application study in order to contextualize the photograph as a technique, testimony and archival document, followed by the proceedings to adopt for the description in this research and its insertions in a digital environment. As methodological procedures, was adopted a documentary analysis of the object of research to the photographs, with questionnaires and internal MPEG material (history and structure of the Institution) in the Guilherme de La Penha Archive. In order to respond through a case study, how is and how is the treatment of photographs in the archive environment and its access and diffusion in the digital environment.

Keywords: Photographic collection. Archival description. ICA-AtoM. MPEG. Photography.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Fotografia Belém Antiga | 37 |
| Figura 2: Fotografia de Arqueologia..... | 38 |
| Figura 3: Fotografia Parque Zoobotânico | 39 |
| Figura 4: Tela página inicial ICA-AtoM..... | 42 |
| Figura 5: Descrição arquivística em nível de coleção | 43 |
| Figura 6: Tela de Descrição arquivística | 43 |
| Figura 7: Tela descrição nível de item Belém Antiga..... | 44 |
| Figura 8: Descrição Instituição Arquivística | 45 |
| Figura 9: Função Registro Fotográfico do MPEG | 45 |
| Figura 10: Tela Navegar por Assuntos | 46 |
| Figura 11: Resultado da Navegação por Assuntos..... | 47 |
| Figura 12: Resultado de Busca Simples | 47 |
| Figura 13: Informação gerada para impressão | 48 |
| Figura 14: Selecionando Relatório de Pesquisa | 48 |
| Figura 15: Tela de Critérios do Relatório de Pesquisa..... | 48 |
| Figura 16: Resultado de Relatório para Impressão..... | 49 |
| Figura 17: Tela de Navegação do Objeto Digital | 49 |
| Figura 18: Resultado da busca por Objeto digital | 50 |
| Figura 19: Tela ICA-AtoM personalizada | 50 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Categorias para Descrição de Imagens..... | 24 |
| Tabela 2 - Análise Documentária de Imagens Fotográficas | 26 |
| Tabela 3 - Variáveis da Dimensão Expressiva | 26 |
| Tabela 4 - Características do software open source ICA-AtoM | 30 |
| Tabela 5 - Grade Fotografia Belém Antiga | 38 |
| Tabela 6 - Grade Fotografia de Arqueologia..... | 39 |
| Tabela 7 - Grade Parque Zoobotânico..... | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS

- AGLP Arquivo Guilherme de La Penha
- BR Brasil
- CONARQ Conselho Nacional de Arquivos
- DE Dimensão Expressiva
- ICA-AtoM International Council on Archives - Access to Memory
- ICA International Council Of Archives
- ISAAR (CPF) Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias
- ISAD (G) Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
- ISDIAH Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico
- ISDF Norma Internacional para Descrição de Funções
- MPEG Museu Paraense Emílio Goeldi
- NOBRADE Norma Brasileira de Descrição Arquivística
- OSARIS Sistema de informação Arquivística de Pesquisa em Código Aberto
- SAR Serviço de Arquivo
- TI Tecnologia da Informática
- TIC Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. Fotografia, Descrição Arquivística e ambientes digitais: pressupostos TEÓRICOS | 15 |
| 2.1 A fotografia enquanto uma técnica e testemunho..... | 15 |
| 2.2 Fotografia como documento arquivístico | 19 |
| 2.3 Descrição Arquivística e acesso a fotografias | 21 |
| 2.4 Ambientes digitais no contexto dos arquivos | 28 |
| 3. Discussão e análise dos resultados | 31 |
| 3.1 Museu Paraense Emílio Goeldi | 32 |
| 3.2 Arquivo Guilherme De La Penha | 32 |
| 3.3 Fotografias em Chapas de Vidro | 34 |
| 4. Estudo de Caso da Informatização da Coleção Fotográfica do MPEG através da Plataforma ICA-Atom | 36 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| Referências..... | 54 |
| APÊNDICES | 56 |
| I. Ficha de Identificação de Documento Fotográfico | 56 |
| II. Questionário 1 | 57 |
| Questionário aplicado à coordenadora do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi. | 57 |
| III. Questionário 2 | 59 |
| QUESTIONÁRIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUIVOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ..... | 59 |
| IV. Questionário 3 | 63 |
| APLICADO AO PRIMEIRO USUÁRIO DO PROTÓTIPO ICA-Atom NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MPEG..... | 63 |
| APLICADO AO SEGUNDO USUÁRIO DO PROTÓTIPO ICA-Atom NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MPEG..... | 66 |
| V. DESCRIÇÕES..... | 68 |
| ISAD(G)/NOBRADE | 68 |
| ISAAR CPF..... | 71 |
| ISDF | 72 |

| | |
|----------------------------------|-----------|
| ISDIAH..... | 75 |
| ANEXOS..... | 79 |
| Autorização de pesquisa | 79 |
| Cessão Gratuita de Direitos..... | 80 |
| Cessão Gratuita de Direitos..... | 81 |

1. INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias multimídia a sociedade passou a fazer seus registros em outros suportes conforme o imperativo tecnológico, incrementando a cada novo ciclo a produção informacional e a disseminação da informação. Deste modo, o acesso a informação passou a ser oferecido em qualquer hora e local em apenas alguns minutos na distância de um clique. Devido ao impacto tecnológico causado pela sociedade da informação fez-se necessária adesão de métodos e medidas de gestão que supram às necessidades informacionais de quem as utilizam e as procuram, tornando a instituição mais eficaz e competitiva.

A informática começa a se instalar em uma realidade acostumada com tratamentos analógicos, e com isso os responsáveis pela sistematização e gestão da informação sejam eles arquivistas, museólogos, bibliotecários e outros profissionais precisam adaptar-se às tecnologias, tomando cuidado ao separar a informação de seu suporte reconhecível, que passará a ser um documento virtual. Assim, a informática incorpora-se aos arquivos, seja na gestão, na disseminação da informação e nos documentos virtuais, que integram os bancos de dados (BELLOTTO, 2006).

Então, a pesquisa abordará uma proposta para a aplicação de ferramentas da tecnologia informática em acervos fotográficos, destacando a importância das tecnologias digitais para a descrição fotográfica, o acesso à informação, difusão e agilidade na busca dentro de arquivos. Tendo como contexto a aplicação do software ICA-AtoM na coleção fotográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), por se tratar de um software open source de formato aberto ou código aberto, pois é disponível gratuitamente para download para ser usado e modificado pelos usuários e por outros desenvolvedores. Além disso, é muito utilizado para a descrição arquivística em ambiente digital, uma vez que este se encontra em conformidade com as normas de descrição arquivística do International Council Of Archives – ICA (ISAD, ISAAR, ISIAH, ISAF).

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem um acervo fotográfico de extrema importância para o registro social, histórico e científico, considerando um dos mais importantes centros de pesquisa da região norte.

Composto por uma coleção com cerca de 20.000 documentos fotográficos, no qual se destacam 1.420 negativos em chapa de vidro do século XIX e XX, abrigados no Arquivo Guilherme De La Penha, em homenagem ao matemático e físico paraense que dirigiu a instituição no período de 1985 a 1990, localizado na Coordenação de Informação e Documentação do Campus de pesquisa.

Esses negativos foram encontrados nos anos 1970 numa espécie de sótão onde hoje funciona o Auditório Alexandre Rodrigues Ferreira, no Parque Zoobotânico, sempre havendo o interesse de preservá-los, como alguns registros fotográficos feitos pelo fotógrafo suíço Ernst Lohse, contratado por Emílio Goeldi, algumas das primeiras imagens de ícones do Parque Zoobotânico – da Rocinha, do Castelinho e do Aquário, além de fotos da cidade de Belém, como a Avenida Magalhães Barata.

O acervo fotográfico para ser difundido, acessado e inserido na plataforma ICA-AToM, passará pelo processo de descrição arquivística. Segundo PAES a “descrição arquivística é o processo intelectual de sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento, adequando-os ao instrumento de pesquisa que se tem em vista produzir (inventário sumário ou analítico, guia, etc.)”. (PAES, 2007, p.25).

Esta descrição será feita baseada na NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) e na ISAD (G) (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística), entre outras.

Contudo, observou-se a necessidade do Arquivo Guilherme de La Penha quanto à mão-de-obra necessária para desenvolver as funções arquivísticas na coleção fotográfica, no qual seus profissionais necessitam de um instrumento de pesquisa para recuperação da imagem fotográfica e das informações referentes às mesmas quando solicitada, para assim, atender aos anseios de seus usuários. Visando tal necessidade para desempenhar as funções de arquivo, e diante do advento tecnológico da sociedade indagam-se quais os desafios, vantagens e desvantagens da implantação de uma ferramenta de informática como o sistema ICA-AToM na coleção fotográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral registrar e analisar os efeitos do uso do ICA-AToM para a organização e acesso do acervo fotográfico do MPEG, a fim de desenvolver os seguintes objetivos específicos:

- Analisar as fotografias visando à categorização de classificação para serem organizadas e descritas em ambiente digital;
- Caracterizar o comportamento da organização a respeito dos processos arquivísticos que permitem que uma ferramenta do tipo ICA-AToM seja inserida dentro desse contexto;
- Analisar o impacto e difusão da informação por meio da plataforma ICA-AToM;

O Museu Paraense Emílio Goeldi, está localizado na Avenida Perimetral em Belém-PA no bairro da Terra-Firme é detentor de uma coleção fotográfica em chapas de vidro que fica sob os cuidados da Coordenação de Informação e Documentação-CID no Arquivo Guilherme De La Penha.

No intuito de ter acesso a esta coleção percebeu-se certa dificuldade, já que é necessário marcar com antecedência a ida pessoalmente do usuário até o arquivo para realizar pesquisa e consultas as fotografias ou solicitar via e-mail.

Sendo assim, esta pesquisa visa à aplicação de meios digitais por meio do software ICA-AToM, a fim de que esta coleção fotográfica pertencente ao MPEG possua difusão em meio digital.

A escolha por esta plataforma se deu através do estudo realizado na Faculdade de Arquivologia da Universidade Federal do Pará durante a disciplina de representação arquivística II. No qual foi possível visualizar a possibilidade de aplicação desta plataforma para a organização, descrição e difusão da coleção fotográfica do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi, pois se tratando de arquivo reconhecido mundialmente nada melhor do que informatiza-lo com um software arquivístico que venha atende os anseios dos profissionais do arquivo e de seus usuários.

Este estudo contribui para a sociedade acadêmica e científica em suas pesquisas e trabalhos, pois o acesso que se dará via internet, para esta coleção e suas informações arquivísticas, passarão a ser difundida no âmbito nacional e internacional. Além disso, possibilita que futuros arquivistas venham aprimorar este processo de aplicação de TIC (tecnologias da informação e

comunicação) e a partir dessa proposta de implantação, desenvolvam guias para consulta, preservação da coleção e de outros documentos do acervo.

Para a área é relevante o estudo do software ICA-AtoM e dos meios digitais aplicados em arquivos de Instituições Públicas de caráter científico, por ser um tema inovador e desafiador no âmbito arquivístico na realidade dos arquivos Amazônicos, que em sua maioria ainda não foram classificados e descritos.

Esta pesquisa foi realizada em novembro do ano de 2016 e terminou em março de 2017, tendo como foco a coleção fotográfica em chapas de vidro do Arquivo Guilherme de La Penha no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Para a realização desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de livros, periódicos, artigos, teses, informações disponíveis na internet e material interno do MPEG com o objetivo de definir o referencial teórico para o aprofundamento do estudo nas seguintes áreas: fotografia, tecnologias aplicadas a arquivos, estudo da aplicação do ICA-AToM, descrição, preservação, acesso de documentos arquivísticos.

Este procedimento bibliográfico contribuiu para a construção do histórico institucional tanto do Museu Paraense Emílio Goeldi como do Arquivo Guilherme de La Penha e da coleção fotográfica, assim como atuou de forma fundamental na contextualização da pesquisa desenvolvido no pressuposto teórico, no qual deu suporte teórico necessário para a construção da pesquisa.

Segundo Gill (1999, p. p.65),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos. Embora e quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho, desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa identifica-se como um estudo de caso, por aprofundar-se no objeto, permitindo seu conhecimento detalhado (SILVA, 2005), pois será feita uma investigação analisando o acervo fotográfico da instituição detentora do mesmo a fim de construir hipóteses ou reformulação do problema.

Os estudos de caso são considerados um dos tipos de análises qualitativas que buscam investigar os “porquês” e “como” determinados fenômenos acontecem (Yin, 2001). Estes objetivam retratar uma situação de

maneira completa e profunda, na qual o pesquisador “ênfatiza a complexidade da situação procurando revelar a multiplicidade de fatos que a envolvem e determinam” (RODRIGO, 2008, p. 6).

Além de ser pertinente tal método de estudo, pois o objeto de estudo os negativos de vidros serão analisados, interpretados e descritos segundo critérios arquivísticos, a fim de difundi-los através da proposta de implantação da plataforma ICA-AToM.

Quanto aos procedimentos técnicos primeiramente foi realizado a escolha de três imagens fotográficas já digitalizadas no computador utilizado pelo responsável do arquivo, após a escolha das fotos recorreu-se as fichas de identificação de documento fotográfico em busca de informações referentes às imagens escolhidas de acordo com apêndice I para as mesmas serem descritas na plataforma ICA-AtoM. No segundo momento foi aplicado um questionário aberto à coordenadora do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi, para coletar informações sobre a coleção fotográfica em chapas de vidro, seus usuários, o acesso e difusão a esta coleção, além de buscar informações quanto ao sistema operacional utilizado nos computadores do arquivo conforme apêndice II. No terceiro momento dirigiu-se ao museu para a instalação do software ICA-AtoM em um desktop do arquivo. No quarto momento de coleta de dados foram aplicados mais dois questionários sendo um com perguntas abertas realizado com dois funcionários do arquivo em relação à situação da documentação fotográfica e outro com perguntas fechadas referentes o acesso na plataforma ICA-AtoM aplicado a um usuário do arquivo sendo este pesquisador.

Com estas estratégias de coleta de dados (pesquisa bibliográfica e questionários) foi possível analisar o estudo de caso e validar os resultados, tendo em conta uma perspectiva qualitativa.

Os dados coletados nos questionários encontram-se descritos no capítulo 5 desta monografia, onde apresentamos o estudo de caso do Acervo Fotográfico.

Na estrutura geral desta pesquisa, apresentam-se além da introdução como primeiro capítulo os seguintes capítulos:

O segundo capítulo intitulado Fotografia, Descrição Arquivística e ambientes digitais: pressupostos teóricos contextualiza a fotografia enquanto

uma técnica e testemunho e de acordo com o olhar arquivístico a fotografia como documento arquivístico abordando a análise documentaria de fotografias como suporte para desenvolver a descrição arquivística no software ICA-AtoM que é o ambiente digital proposto para a coleção fotográfica nesta monografia.

No terceiro capítulo, intitulado Discussão e Análise dos Resultados é apresentado o histórico do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Arquivo Guilherme de La Penha sendo estes a instituição e o setor escolhido para o desenvolvimento deste trabalho, além da apresentação da coleção fotográfica em chapas de vidro que é o nosso objeto de estudo.

O quarto capítulo, intitulado Estudo de Caso da Informatização da Coleção Fotográfica do MPEG através da plataforma ICA-AToM é descrito as informações resultantes dos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de dados em concordância com as observações realizadas durante as visitas e a descrição realizada em ambiente digital que compõem o estudo de caso.

E por fim as considerações finais, referências bibliográficas e apêndices utilizados no decorrer da pesquisa.

Assim, o embasamento teórico desta pesquisa se deu com base nas leituras dos seguintes autores Philippe Dubois, Ana Cristina de Albuquerque, Miriam Paula Manini, Daniel Flores e Ana Filipa Dias Pacheco.

2. FOTOGRAFIA, DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E AMBIENTES DIGITAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A seguir, é apresentado um referencial teórico abordando a fotografia enquanto uma técnica e testemunho; a fotografia como documento arquivístico; a descrição arquivística com base nas normas para descrição e na análise descritiva de imagens e ambientes digitais tendo como foco a plataforma ICA-AtoM.

2.1 A fotografia enquanto uma técnica e testemunho

No século XIX período de incremento tecnológico, com a criação de máquinas a vapor, prensas para a tecelagem e métodos mecânicos de registro

e reprodução de imagens. A fotografia representou a partir de sua criação, uma forma de espelhar e testemunhar a realidade e o cotidiano.

No século XIX pelo período da revolução industrial a fotografia surge, até então era por meio da pintura e de outras técnicas textuais como a cartografia e diário a bordo que ocorriam às representações e registros pictográficos das sociedades.

Philippe Dubois (1993, p.26) discorre sobre o percurso da fotografia em três tempos sendo os seguintes: a fotografia como espelho do real; a fotografia como transformação do real e a fotografia como traço de um real.

De acordo com o senso comum, a fotografia é vista como um documento fotográfico o qual representa com fidelidade e testemunho da realidade. Isso se dá por entender que o processo fotográfico é mecânico para a captura da imagem e não sofre alterações pelo homem quando produzido. Por isso, para uma parte da sociedade, as pessoas com conhecimento adquirido no cotidiano e com as experiências de vida, a foto tem valor de prova, uma vez o que se vê nela de fato a evidência da existência do que se mostra.

Ao ser observado como espelho do real a fotografia é entendida como a imitação perfeita da realidade. Devido ao seu procedimento mecânico no qual permite aparecer uma imagem automaticamente quase que natural devido às leis da ótica e da química capturarem uma imagem sem que o artista intervenha diretamente nesse processo (Dubois, 1993).

Quando questionada como imitação, a fotografia passa a ser analisada como reprodução de modo idêntico do real, pois ela auxilia na ciência por meio de cópia de gravuras, animais, plantas entre outros de acordo com a necessidade do cientista. Assim como testemunha o passado podendo ser interpretada quanto ao seu conteúdo.

Neste contexto, discutiu-se entre os teóricos da época a fotográfica como arte ou como técnica. Ao ser analisada como arte, por alguns fotógrafos, passou a ser denominada como “pictorialismo”. Os pictorialistas propuseram tratar a foto exatamente como uma pintura, manipulando a mesma durante o ato fotográfico com encenações e composições do sujeito ou sobre o próprio negativo com efeitos através de pinceis, lápis, produtos e instrumentos. Quando vista como técnica apenas para conservar o passado auxiliando a

memória e testemunhando o que passou e auxiliando as ciências por apresentar melhor a realidade a ser estudada.

Ao ser discutido como transformação do real, a fotografia no século XX é vista como inapta para expor a suavidade das nuances luminosas_(variedade das tonalidades e cores) já que esta reduzida aos jogos de sombra e de luz do preto e o branco. Logo, ela não representaria a realidade e sim a transformaria.

Nesse período, a ideia da fotografia imitar o real, ou seja, o mimetismo muito abordado no século anterior passa a ser desconstruído nessa nova perspectiva, através do olhar técnico sobre as fotografias.

Este olhar visa à falta de naturalidade das fotografias uma vez que a câmera obscura reproduz feitos deliberados, codificados e apenas em duas dimensões.

Assim, a imagem fotográfica é analisada neste período apenas como uma interpretação de transformação do real, sendo nela tudo codificado inclusive a cultura e a ideologia quando ali representadas e interpretadas apenas as suas aparências.

Surge a fotografia como um traço do real seguindo a ideia realista, porém sem o ilusionismo mimético presente na primeira fase da fotografia.

Nesta nova abordagem, a fotografia segue o discurso do índice e da referência, pois transmite um sentimento do real mesmo sendo evidente que estas são codificadas.

Desta forma, primeiramente a fotografia é tratada como índice e num segundo momento como ícone tornando-a símbolo quando parecida com seu referente.

Como exposto acima, evidencia-se a análise semiótica da fotografia por Dubois quando o autor aborda os tipos de signos relacionados ao olhar semiótico sobre a fotografia sendo estes o ícone quando o autor aborda a fotografia como espelho do real, o índice sendo a fotografia como prova do real e como símbolo este último quando a fotografia é abordada como transformação do real.

Estes signos são assim abordados por MANINI (2002, p. 76)

O ícone apresenta semelhança ou analogia com o sujeito do discurso e estabelece uma relação de razão entre o signo e a coisa significada; aparece na forma de proposição e não possui correlações de generalidade. O índice trata-se de um signo que atrai a atenção para o objeto principal sem o descrever e que estabelece uma ligação

física direta com a coisa significada; aparece como inferência e, como o ícone, não apresenta generalidade nas relações. O símbolo é um nome ou descrição que significa seu objeto por associação de ideias; a mente associa o signo com o objeto numa relação de evidente generalidade; aparece na forma de nome (MANINI, 2002, p. 76).

Em Belém, muito antes do “ciclo da borracha”, a Amazônia já conhecia a fotografia. Aproximadamente em 1844, Charles de Forest Fredricks resolveu fotografar a selva. Assim como ele, outros viajantes estrangeiros em passagem pela região fotografaram as populações indígenas e as paisagens amazônicas desde a primeira metade do século XIX (COSTA, 2013, p. 547).

Dentre esses diversos viajantes o fotógrafo português Felipe Augusto Fidanza, que em 1867 chegou à região concomitantemente à comitiva do Imperador D. Pedro II, a tempo de registrar a abertura dos Portos da Amazônia. Fidanza se estabeleceu na capital abrindo estúdio e dando início à difusão da fotografia no Pará (VASQUEZ, 2013, p. 6).

A fotografia logo que surgiu atendia a poucos da sociedade, pois era de elevado custo tirar uma foto. Com decorrer dos anos e com a sua evolução graças aos avanços tecnológicos e de diversos estudos o ato de fotografar foi popularizando-se e tornou-se prática comum desempenhado por diversas famílias, pessoas e instituições.

Ao tirar uma foto à pessoa, família ou fotógrafo esta através deste ato registrando alguma “coisa” que para este tem um significado uma importância, no qual será guardado e às vezes até identificado com uma breve descrição do que se trata aquela imagem.

A fotografia hoje pode ser encontrada em diversas instituições sejam elas públicas ou privadas do âmbito nacional ou regional que testemunham, registram e validam as atividades desenvolvidas pelas mesmas.

No âmbito dos arquivos a fotografia é tratada como um documento fotográfico e/ou iconográfico em suporte especial ao qual a informação foi registrada, ela deixa de ser uma mera ilustração e passa a ser tratada como fonte documental para estudos e pesquisas como dizem as autoras da publicação intitulada “Como tratar coleções de fotografias”:

Nos últimos vinte anos, a fotografia deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do

conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais (FILIPPI, LIMA e CARVALHO, 2002, p.11).

Os registros fotográficos dependendo do contexto em que é analisado podem ter incontáveis possibilidades de aplicação, podendo disseminar acontecimentos do passado e servindo como fonte de informações para futuras pesquisas como ocorre no arquivo Guilherme de La Penha do MPEG. Nas palavras de Luciana Brito (2010, apud FRAGA, 2014, p. 21):

As imagens podem servir como evocadoras de memória ou então, podem proporcionar ao observador/pesquisador a possibilidade de perceber o recorte de um momento do passado. Ao fazer esse recorte, as fotografias assumem um valor documental, pois permitem a investigação de determinados aspectos do passado por meio da utilização e da análise de um conjunto de imagens como fonte de informação (BRITO, 2010, p. 1).

Portanto, fotografia pode ser utilizada como registro de um acontecimento de um determinado período, assumindo assim um valor documental e/ou dando suporte e sustentabilidade a um documento escrito.

2.2 Fotografia como documento arquivístico

Utilizada como registro, a fotografia passou por vários processos técnicos e químicos desde a câmara escura ate as câmeras digitais ou as embutidas em celulares para capturar com melhor qualidade possível a imagem. Hoje, não há quem não possua uma fotografia, aquela antiga tirada por câmeras fotográficas com rolo de filme fotográfico, no qual registraram momentos de infância, viagens, lugares, pessoas.

Com o advento tecnológico e com a inserção da fotografia nas praticas administrativas o registro fotográfico valoriza-se, dando assim mais importância quanto ao seu papel como documento, uma vez que o amplo conceito de documento diz respeito a qualquer informação registrada num suporte.

Segundo MANINI (2008) a fotografia só se torna um documento de uso geral, de interesse público coletivo e de importância histórica e/ou cultural quando inserida num arquivo: importará sua origem ou proveniência, a

finalidade de sua criação ou produção, e será tratada segundo um agrupamento sistemático respeitando a organicidade do fundo a que pertence.

Assim, a fotografia quando observada revela fatos e histórias que podem ser contadas, escritas e pensadas. Cabe ao observador analisá-la e investigá-la para obter informações que possam contribuir para uma pessoa, instituição, sociedade ou família.

Contudo, o documento fotográfico quando tratado conforme critérios arquivísticos através da aplicação da classificação, indexação e dos princípios de proveniência, devem ser considerados como documento de arquivo como qualquer outro documento escrito.

Para Lacerda (2008, apud Albuquerque, 2012) a fotografia, assim como os filmes, são frutos da era moderna e padecem com a ênfase dada ao documento textual que praticamente ainda domina o universo de estudo de pesquisa neste campo, ficando relegadas as discussões em relação às “suas características [fotográficas] de registro visual e os atributos exigidos para a aferição de seu valor documental.” (LACERDA, 2008, p.76, apud ALBUQUERQUE, 2012, p. 127).

Porém, é evidente a fragilidade desta prática dentro dos arquivos e principalmente em se tratando de acervos especiais como os fotográficos no qual requer um tratamento diferenciado e mais custoso devido ao uso de materiais específicos e de maquinário próprio para fotografias.

Na sociedade atual, as fotografias deixam de ser usadas apenas com teor familiar, científico, histórico e pessoal. Hoje em algumas situações judiciais a fotografia tem poder de prova como qualquer outro documento arquivístico cuja principal finalidade é o poder probatório. Assim ela manifesta a verdade diante de algum fato, um acontecimento.

Assim, toda fotografia identificada quanto ao seu conteúdo a sua existência, analisada quanto a sua procedência e produtor, classificada, indexada e descrita para a recuperação de sua informação, pois todo documento fotográfico tem um (por quê?) foi criado e um (para que?) foi originado, fazendo com que informações relevantes sejam levantadas e repassadas para além de seus autores envolvidos no ato fotográfico sejam utilizadas para outros fins como todo e qualquer documento de arquivo.

2.3 Descrição Arquivística e acesso a fotografias

A descrição arquivística é uma prática corrente nos arquivos permanentes como um meio para obter informações contidas nos documentos e facilitar o acesso aos usuários podendo também ser aplicada nas fases correntes e intermediárias. É através dela que se obtêm os instrumentos de pesquisa como as fichas de inventário ou catálogo, índices e os quadros de classificação onde são identificados e localizados os documentos. Por isso a descrição deve ser fiel ao documento, pois irá representar o mesmo facilitando a sua busca para dar acesso ao usuário.

Antonia Heredia Herrera (1997) define descrição como “O processo de análise dos documentos de arquivo ou de suas agrupações materializado em representações que permitam sua identificação e localização e a recuperação da informação para a gestão ou a investigação” (HEREDIA HERRERA, 1997, p.302)¹. Para Bellotto (2006, p. 179) expõe a definição de descrição “o processo de descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados.” E, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), a descrição é o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumentos de pesquisa” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.67).

Desta forma, a descrição é uma prática arquivística no qual extrai dos documentos informações necessárias que irá representa-los de forma explícita e sucinta o documento, preservando-os quanto ao manuseio que possa sofrer e possibilitando acesso ao mesmo pelas informações extraídas do documento através do profissional arquivista.

Atualmente para se descrever o documento faz-se uso de normas recomendadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), baseadas e compatíveis com as normas internacionais de descrição. A norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE) é uma versão brasileira no qual se obteve por base da Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD/G), e na

¹ “El proceso de análisis de los documentos de archivo o de sus agrupaciones materializado em representaciones que permitan su identificación y localización y la recuperación de su información para lá gestión o la investigación.”

Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias (ISAAR (CPF)), sendo recomendada pela Resolução nº 28 do CONARQ (2009). Segundo o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ:

Esta norma, aprovada pela Resolução nº 28 do CONARQ, estabelece diretrizes para a descrição no Brasil de documentos arquivísticos, compatíveis com as normas internacionais em vigor ISAD (G) e ISAAR (CPF), e tem em vista facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Embora voltada preferencialmente para a descrição de documentos em fase permanente, pode também ser aplicada à descrição em fases corrente e intermediária.

A NOBRADE pode ser aplicada para descrever qualquer documento independentemente do suporte ou gênero em que a informação esteja registrada. No caso de fotografias, informações devem ser acrescentadas quando necessário.

Esta norma possui oito áreas de descrição totalizando vinte e oito elementos descritivos, sendo estas áreas as seguintes conforme NOBRADE (2006):

- Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;
- Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;
- Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;
- Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;
- Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;
- Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;

- Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição.

Dos elementos descritivos é obrigatório o código de referência; título; data; nível de descrição; dimensão e suporte; nome do produtor e as condições de acesso.

Como a ISAD(G), a Nobrade apresenta apenas grandes campos descritivos, sem entrar em profundo detalhamento em relação aos dados que devem constar na descrição. Isso posiciona cada instituição que adota a Nobrade em uma privilegiada situação, gozando do equilíbrio entre a disciplina no trabalho de descrição e a liberdade de ação, em sua realidade de recursos humanos, de acervo, de conhecimento técnico e de tecnologia (FONSECA, 2005b, apud ANDRADE, p. 77; 2007).

De acordo com a ISAAR(CPF) a norma dá diretrizes para a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades (entidades coletivas, pessoas e famílias) relacionadas à produção e manutenção de arquivos.

Com isso é possível descrever uma entidade coletiva, pessoa, ou família como unidades dentro de um sistema de descrição arquivístico, controlar a criação e uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas e documentar relações entre diferentes produtores de documentos e entre essas entidades e os documentos que produziram e/ou outros recursos sobre ou produzidos por essas mesmas entidades. (CIA: ISAAR(CPF), 2003, p. 11).

A ISDF segundo o CIA (2008) é uma norma que dá diretrizes para a preparação de descrições de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos.

O termo “função” é usado nesta norma para incluir não somente funções, mas também qualquer uma das subdivisões de uma função, tais como subfunção, procedimento operacional, atividade, tarefa, transação ou outro termo de uso internacional, nacional ou local. A norma pode ser usada para descrever uma função ou qualquer de suas subdivisões. (CIA: ISDF, 2008, p. 11).

A ISDIAH – Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico dispõe as regras gerais para a normalização de descrições de instituições com acervos arquivísticos. Permitindo assim:

O fornecimento de orientação prática na identificação e contato com instituições com acervos arquivísticos e no acesso ao acervo e aos serviços disponíveis; a elaboração de diretórios de instituições com acervo arquivístico e/ou listas de autoridade; o estabelecimento de conexões com listas de autoridade de bibliotecas e museus e/ou o desenvolvimento de diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural nos níveis regional, nacional e internacional; e a produção de estatísticas de instituições com acervo arquivístico, nos níveis regional, nacional ou internacional. (ISDIAH, 2008, p. 11).

Smit (1996) afirma que não se pode, simplesmente, transpor para a representação de imagens fotográficas os procedimentos de análise documentária desenvolvidos para textos. Isto se dá pelo fato de que as características da imagem são diferentes das do documento textual e pelo fato de que sua representação se dá por seu conteúdo informacional e também por sua expressão fotográfica (SMIT, 1996, apud Hingst, 2011, p. 19).

Manini (2002) dá à expressão fotográfica, o nome de dimensão expressiva. Para Lopes (2006, p. 205 apud Hingst, 2011, p. 20), a dimensão expressiva (DE) “corresponde à forma da imagem, representando os dados que não são visíveis para o usuário, porém, são implícitos na imagem encontrando-se em justaposição ao seu conteúdo informacional”. Manini (2002) levanta alguns elementos da dimensão expressiva, como, por exemplo, o tempo de exposição, a luminosidade, o enquadramento e a composição.

A análise documentária de imagens deve transpor justamente o que a fotografia tem como informação independentemente se houver outros dados a respeito da fotografia em documentos escritos ou iconográficos dentro do acervo.

Para a análise das imagens Smit (1996, p. 32, *apud* Hingst, 2011 p. 21) afirma que:

As categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, utilizadas por muitos estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive a documentária, é também preconizada para a Análise Documentária da imagem.

Estas categorias são explicadas por Smit (1996, p. 32 *apud* Hingst, 2011 p.21), no quadro abaixo:

Tabela 1 - Categorias para Descrição de Imagens

| CATEGORIAS | REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS |
|-------------------|---|
| QUEM | Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc. |

| | |
|------------|--|
| ONDE | Localização da imagem no “espaço”; espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou Interior de danceteria). |
| QUANDO | Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão). |
| COMO/O QUE | Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto enfocado”, quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII). |

Fonte: (SMIT, 1996, p. 32, apud Hingst, 2011, p.21).

Manini (2002) aponta dois processos que ocorrem ao construir significados durante a leitura da imagem fotográfica é eles a análise que ocorre em primeiro lugar, pois a fotografia – ao contrário do texto – dá-se a ver inteira, através de uma visualização que podem durar segundos; seria uma leitura de superfície, identificando os elementos constitutivos da imagem, e que chamou de primeiro nível (= DE Genérico) e como segundo processo, a síntese, uma vez que as informações serão reunidas para que ela aconteça; tais informações são, então, de origem não só visual, mas também textual; seria uma leitura em profundidade e que chamou de segundo nível, nomeando elementos constitutivos da imagem ou conceitos abstratos que podem ser deduzidos a partir da mesma (= DE Específico e SOBRE).

Para Manini (2002) a técnica de produção da fotografia (que fornecerá elementos para a Dimensão Expressiva) a localização da imagem no espaço e no tempo (dados referentes ao conteúdo informacional da imagem), a descrição precisa de seres vivos (mistura de composição – que é técnica e fonte para a Dimensão Expressiva – com conteúdo informacional), as ações específicas dos seres vivos na imagem (também conteúdo informacional) e o ambiente em que se localizam os seres vivos (idem) são categorias de informações imprescindíveis na descrição, assim como a proposta de uma gramática que viabilize a leitura da informação fotográfica que passe pela observação da sua Dimensão Expressiva.

Assim, tendo como base o quadro de Smit e as abordagens de Manini quanto à análise documentária de fotografias, Manini (2002) acrescenta a dimensão expressiva ao quadro de Smit (1996) obtendo como resultado o quadro que segue:

Tabela 2 - Análise Documentária de Imagens Fotográficas

| | Conteúdo Informacional | | Dimensão Expressiva |
|------------|------------------------|------------|---------------------|
| | DE | SOBRE | |
| Categoria | Genérico | Específico | |
| Quem/O Que | | | |
| Onde | | | |
| Quando | | | |
| Como | | | |

Fonte: (MANINI, 2002, p. 105).

Para o preenchimento do quadro a cima da coluna “Dimensão Expressiva” na análise documentária de imagens fotográficas, Manini (2002) adapta um quadro de Smit (1996), no qual apresenta recursos técnicos e as variáveis da dimensão expressiva:

Tabela 3 - Variáveis da Dimensão Expressiva

| RECURSOS TÉCNICOS | VARIÁVEIS |
|-----------------------|--|
| Efeitos especiais | Fotomontagem; estroboscopia; alto-contraste; trucagens; esfumação; etc. |
| Ótica | Utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.); utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta), etc. |
| Tempo de Exposição | Instantâneo; pose; longa exposição; etc. |
| Luminosidade | Luz diurna; luz noturna; contraluz; luz artificial; etc. |
| Enquadramento | Enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.); enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe); etc. |
| Posição da Câmera | Câmara alta; câmara baixa; vista aérea; vista submarina; vista subterrânea; microfotografia eletrônica; distância focal (fotógrafo/objeto); etc. |
| Composição | Retrato; paisagem; natureza morta; etc. |
| Profundidade de Campo | Com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado); sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto). |

Fonte: (MANINI, 2002, p. 91).

Lopes afirma que o uso da representação da dimensão expressiva, proposto por Manini (2002) “[...] contribui para a identificação de dados técnicos sobre a imagem, os quais complementam e ampliam o conjunto de descritores

que serão utilizados para representar a fotografia [...]” (LOPES, 2006, p. 207 *apud* Hingst, 2011, p. 23).

As fotografias serão analisadas conforme a descrição de imagens proposta por Manini, uma vez que se encontra mais completa para a análise fotográfica, a fim de extrair termos que as classifiquem e assim possam ser utilizados no ponto de acesso para a recuperação da informação pelo usuário através da plataforma ICA-AtoM.

Desta forma, a descrição resultante do processo de análise fotográfico documental servindo como instrumento de acesso e difusão, pois contém conteúdo informacional necessário que auxilia o arquivo na recuperação da informação para assim atender as necessidades do usuário.

O acesso do usuário em relação a fontes documentais de instituições públicas é um dever. De acordo com a lei nº 8.159, de oito de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados.

Art. 1º É dever do Poder Público a gestão documental e a de proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.

Art. 2º Consideram-se arquivos, para os fins desta lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Para Lopez (2002, *apud* Strohschoen, 2012, p. 64) “a escolha do instrumento de pesquisa a ser produzido deve ser feita em função do estabelecimento de uma política de descrição por parte da entidade” para assim efetivar o acesso à informação. No Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, acesso é definido como “função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização” (DBTA, 2005, p.14, *apud* Strohschoen, 2012, p. 64).

Assim, o acesso ocorre por meio de instrumentos de pesquisa que devem ser elaborados pelos responsáveis de arquivo para que ocorra e mantenha o elo entre o documento e o usuário, devendo todo arquivo permanente implantar políticas descritivas para ter exatidão dos documentos de seu acervo e onde os mesmos se encontram para que possam favorecer a consulta.

2.4 Ambientes digitais no contexto dos arquivos

Segundo Albano (2001) “um dos grandes vetores das transformações no cenário competitivo é a contínua evolução da tecnologia que, em virtude de sua grande disseminação, afetou de modo significativo todas as atividades humanas, e fez crescer o grau de incerteza e imprevisibilidade do futuro. Dentre as novas tecnologias, destaca-se a Tecnologia da Informática (TI), que passou a ser um importante fator competitivo para as organizações.”.

A quantidade e qualidade de softwares de gestão arquivística vêm aumentando, sendo em sua maioria softwares proprietários. Devido à diversidade destes disponíveis no mercado, acaba interferindo na decisão das instituições quanto a melhor escolha digital para se implantar em seus arquivos.

Segundo um estudo realizado por Spiro (2009, *apud* Pacheco, 2013, p. 22), os arquivistas quando confrontados com a ideia de um software ideal apontam as seguintes características como fundamentais: integração (possibilidade de inserir os dados uma única vez e gerar vários outputs (saídas ou resultados)); importação de dados herdados; fácil exportação de dados; capacidade de publicação na internet; flexibilidade e fácil utilização; rigor e baseado em padrões; apresentação de recursos de gestão e acompanhamento das operações; portabilidade; auxílio na definição de prioridades para o processamento.

Diante do novo advento tecnológico e da nova geração de plataformas de descrição arquivística, sejam estes de softwares proprietários ou open source, a escolha por uma plataforma deve atender as necessidades das organizações ao qual será inserido, então obedecerá a uma escolha criteriosa com uma lista de requisitos a serem analisados, pois não existe uma plataforma ideal e mais adequada para a gestão arquivística.

Pacheco (2013) salienta que a tomada de decisão deve ter em consideração o seguinte conjunto de critérios:

Open Source versus comercial – neste âmbito, o código aberto apresenta inúmeras vantagens: gratuito, rápida correção de falhas, personalizável, apoia a internacionalização, flexibilidade, isento de taxas de licenciamento. Contudo, em casos de *software open source* nos quais não há apoio/assistência, os

utilizadores apenas podem recorrer à comunidade. O *software* comercial pode preencher esta lacuna uma vez que fornece assistência técnica.

Terceirização por empresa ou instituição local – a opção de alocar uma plataforma por uma empresa, a instituição que a acolhe deixa de ter controlo sobre os dados e a forma como estes são apresentados. Assim, cada vez que for necessário alterar a interface, a instituição fica dependente da empresa para fazer as alterações desejadas. Além de que a hospedagem do *software* implica custos anuais (hardware, suporte técnico, taxas de licenciamento, etc.).

Custo – os custos podem ser relativos ao hardware, suporte técnico, licenciamento, manutenção, treino e customização. Um aspeto a ter em conta é que muitas vezes os *softwares* mais caros são aqueles que têm mais recursos.

Suporte Técnico – um critério que pode ser ultrapassado através de tecnologias de código aberto, uma vez que outros programadores podem continuar a desenvolver o *software* mesmo após o criador original deixar de o fazer. Ainda assim, é importante que se garanta que os dados possam ser facilmente exportados em formatos padrão para assegurar a sua utilização em longo prazo.

Treinamento – em *softwares* proprietários a assistência está incluída nas taxas manuais de manutenção, mas noutros casos implica custos adicionais. Nas plataformas open source a assistência pode ser disponibilizada através de consultorias ou dos próprios desenvolvedores.

Padrões arquivísticos – a escolha de *softwares* que atendam aos padrões arquivísticos (como por exemplo, EAD, MARC e EAC, entre outros) permite uma aderência às melhores práticas e facilidade na interoperabilidade.

Software baseado na Web versus cliente de desktop – o *software* baseado na Web pode ser mais intuitivo para alguns utilizadores e permitem que as informações sejam publicadas na Web logo quando são inseridas. Por outro lado, uma interface baseada em clientes pode fornecer maior controlo sobre os dados, mas mais uma vez se coloca a questão dos custos (pode ser necessário, por exemplo, pagar uma taxa por cada computador que tenha o *software* instalado).

Publicação online versus criação de EAD – muitos *softwares* comerciais oferecem suporte para o acesso online aos registos, por vezes através da compra de um módulo adicional. Contudo, alguns arquivos como a Fundação Casa de Rui Barbosa já têm um mecanismo para a publicação dos registos na Web, pelo que preferem um *software* que lhes permita exportar esses registos para o seu próprio sistema de publicação na Web.

Links de objetos digitais – além da disponibilização *online* da informação arquivística é importante que se proceda também à disponibilização digital dos próprios documentos (imagens, textos, vídeos, ...). Para tal, já existem *softwares* de gestão arquivística que fornecem uma função de “biblioteca digital” ou “exposição online”.

Gestão dos Sistemas de Informação – neste âmbito, algumas plataformas fornecem um forte suporte que inclui, entre outros aspectos, funções de avaliação, conservação, direitos e restrições, estatísticas de utilização, gestão de pedidos de documentação e serviços de referência. Outras plataformas incidem mais na componente da descrição arquivística, em vez da gestão dos Sistemas de Informação. Porém, há *softwares* que agregam as duas vertentes.

Relatórios, estatísticas e gestão de projetos – alguns *softwares* permitem a elaboração de diversos tipos de relatórios e estatísticas (por exemplo, quais os sistemas de informação mais solicitados, qual a extensão de cada um, ...). Estas indicações podem ser um recurso valioso e servir de critério para definir prioridades no tratamento arquivístico.

Fiabilidade e maturidade – neste ponto devem-se ter em conta duas realidades: os *softwares* já desenvolvidos e testados e os que estão ainda em vias de desenvolvimento. Ora, se por um lado ainda há relutância ou receio de usar versões betas por ainda estarem em desenvolvimento e, portanto, ainda apresentarem erros ou por poderem não passar dessa versão, por outro lado os *softwares* já testados e consolidados podem utilizar tecnologia ou abordagens desatualizadas.

Diante dos critérios acima expostos, cabe à instituição refletir sobre as suas reais necessidades e escolher a plataforma que se melhor adequa a essas necessidades, pois não cabe escolher um sistema com maior ou menor número de funcionalidades, na qual vai deixar a desejar pela falta de informações a serem inseridas na plataforma ou por não obter funcionalidades suficientes no software no qual não atenda aos anseios do arquivo. Então, o importante é que a plataforma escolhida possa da melhor forma possível atender as necessidades da instituição ou organismo que o procura.

Para a implementação de um software que venha melhorar os serviços de arquivo atendendo não somente as necessidades da instituição mais no acesso a informação junto aos seus usuários, optou-se por adotar o ICA-AtoM International Council on Archives - Access to Memory este projeto teve seu início por meio de um relatório em 2003, da Comissão de Tecnologia da Informação do ICA, que estabelecia requisitos funcionais para um “Open Source Archival Resource Information System” (OSARIS) (tradução nossa: Sistema de informação arquivística de pesquisa em código aberto).

Tabela 4 - Características do software open source ICA-AtoM

| Software | Responsabilidade | CARACTERÍSTICAS |
|---|---------------------|--|
| International Council on Archives-Access to Memory (ICA-AtoM) | Artefactual Systems | <p>Pontos Positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fácil implementação, personalização e utilização; • Descrição arquivística; • Suporte de implementações simples ou multi-repositorios; • Padronização arquivística de acordo com o Conselho Internacional de Arquivos; • Interface multilíngue; • Funcionalidades de tradução de conteúdo; • Pode ser hospedado com custo mínimo; • Open Source; • Inclusão de objetos |

| | | |
|--|--|---|
| | | digitais; • Edição de texto; • Voltado para ambiente web. Pontos Negativos: • Versão beta. |
|--|--|---|

Fonte: Amanda Nobre (2017)

Esta escolha se deu pelas seguintes razões a serem explicadas seguidamente.

O primeiro critério se deu em relação ao custo com a implantação e manutenção do software. Por ser uma solução tecnológica sem qualquer tipo de custo, já assim descartando a possibilidade de softwares proprietários por um open source.

Por ser totalmente voltado para ambiente web, com uma interface multilíngue que permite acesso em diversos idiomas da descrição arquivística inserido no sistema conforme critérios do ICA.

Segundo HEDLUND; FLORES (2014) o ICA-AtoM desenvolveu-se para ser utilizado em conjunto com outras ferramentas de código aberto: Apache, MySQL, Hypertext Preprocessor (PHP), Symfony e Qubit Toolkit. Todas estas ferramentas, estão sob licença GNU Affero General Public License (A-GPL) versão 3, disponíveis para download sem algum custo.

O software permite a inclusão de objetos digitais, edição de texto, personalização flexível e também a implantação simples ou multi-repositórios no qual aceita um número de descrições arquivísticas de várias instituições.

Assim, pensando principalmente nos usuários, a escolha desta plataforma facilita a busca da informação pelo usuário uma vez que apresenta uma interface flexível e personalizável.

3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é abordado o histórico da instituição escolhida para o estudo desta pesquisa, partindo do histórico do setor responsável pelo arquivo da instituição o Arquivo Guilherme de La Penha, no qual é detentor e

responsável pela coleção fotográfica em chapas de vidro objeto de estudo deste trabalho também abordado neste capítulo.

3.1 Museu Paraense Emílio Goeldi

O Museu Paraense Emílio Goeldi foi idealizado por Domingos Soares Ferreira Pena e fundado em 1866, é a mais antiga instituição científica da Amazônia e um dos maiores museus de história natural do Brasil.

Através da portaria de 15 de abril de 1871 – Dá Regulamento ao Museu Paraense².

Somente em 1894, sob a direção do zoólogo suíço Emílio Goeldi, foi estruturado dentro das normas dos museus científicos adotadas por todo o mundo. Foram instituídas as seções de Zoologia, Botânica, Etnologia, Geologia e Biblioteca especializada em assuntos de Ciências Naturais e Antropológicas e também em assuntos amazônicos em geral, além da criação do Parque Zoobotânico.

O museu passou por algumas crises e em 1954 se reestruturou ficando subordinado ao INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia e ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Em 1984 reestabelece sua autonomia científica, ligado diretamente ao CNPq.

Está localizado em Belém, capital do estado do Pará, e é vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Sua atuação no inventário da fauna, da flora e dos ecossistemas amazônicos o consagra como um dos mais importantes centros de pesquisa do país. É reconhecido mundialmente por suas coleções científicas e pela contribuição de seus estudos científicos na área da botânica, zoologia e museologia para o conhecimento da região amazônica.

3.2 Arquivo Guilherme De La Penha

² In: atos do Governo da Província do Gram-Pará, que formam a segunda parte da Coleção das Leis do Ano de 1871. Tomo XXXIII. Tipografia do Diário do Gram-Pará, 1871, pp. 7 – 10. Também publicada no Jornal do Pará, edição de 7 de maio de 1871, p. 1.

O Arquivo do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), existe desde o início das primeiras atividades desenvolvidas pela instituição, datando a formação de suas coleções documentais de 1894, com a chegada de Emílio Goeldi. Somente em 1987 na gestão do Dr. Guilherme de La Penha o Arquivo foi institucionalizado no Museu Goeldi.

Para isso, precisou de uma ampla conscientização na instituição para que pudesse pensar em arquivo, em organização dos conjuntos documentais, em preservação e conservação da memória institucional e na inserção deste dentro da estrutura organizacional e física do Museu Goeldi, mas só foi possível essa mudança com investimentos na capacitação de pessoal através de cursos de Pós-graduação em organização de arquivos pela Escola de Comunicação e Artes – ECA em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros - IEB da USP. Assim, foram possíveis alguns servidores se qualificarem para atender a essa nova empreitada no museu (CAMARINHA, 2008).

Na década de 1980, O serviço de Arquivo – SAR foi implantado no Museu Goeldi, objetivando organizar e preservar o patrimônio documental produzido, recebido e acumulado pelo MPEG e resgatar os acervos de origem privada, tornando-os acessíveis para consulta administrativa e as pesquisas científicas, contribuindo assim para a formação da memória cultural, histórica e científica da Amazônia.

Em 2013 com o projeto “Acondicionamento do Acervo Documental Histórico do Museu Paraense Emílio Goeldi”, financiado pela Fundação VITAE foi possível à implementação de uma infraestrutura adequada no setor para higienização, organização e acondicionamento do acervo documental.

Em 10 de dezembro de 2004, foi inaugurada a nova estrutura física do Arquivo, denominado “Guilherme de La Penha”.

O fundo do Museu Paraense Emílio Goeldi se constitui em sua maioria por documentos textuais, entre manuscritos e impressos; documentos iconográficos, isto é: fotografias, slides, filmes e microfilmes, desenhos e cartazes, onde a coleção de negativos de vidro é de grande relevância; possui medalhas e placas comemorativas. Os assuntos que se tratam são basicamente as atividades meio, administrativas, e das atividades-fim do museu, sendo esta última de pesquisa, difusão e ensino.

3.3 Fotografias em Chapas de Vidro

A Coleção Fotográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi acompanha e revela as bases disciplinares (museológicas, antropológicas, biológicas, dentre outras) de como essa instituição desenvolveu seus trabalhos científicos nas mais diversas áreas, além de se verificar a relação desta para com seu desenvolvimento técnico-científico. Visto que uma boa parte dos pesquisadores do Museu era europeia e/ou americano, e que a fotografia surgiu na Europa em meados do século XIX, chegando à conclusão de que havia uma tecnologia, à época, contribuindo para o registro das pesquisas do MPEG na "selva amazônica".

É um acervo fotográfico de extrema importância para o registro social, histórico e científico, e um dos mais significativos da região Norte.

É composto por uma coleção fotográfica com cerca de 20.000 documentos fotográficos, onde se destacam 1.420 negativos em chapa de vidro do século XIX e XX, abrigados no Arquivo Guilherme De La Penha, em homenagem ao matemático e físico paraense que dirigiu a instituição no período de 1985 a 1990, localizado na Coordenação de Informação e Documentação do Campus de pesquisa.

Esses negativos foram encontrados nos anos 1970 numa espécie de sótão onde hoje funciona o Auditório Alexandre Rodrigues Ferreira, no Parque Zoobotânico, sempre havendo o interesse de preservá-los visto que o material é de extrema raridade, como alguns registros fotográficos feitos pelo fotógrafo suíço Ernst Lohse, contratado por Emílio Goeldi, que mostram as primeiras imagens de alguns ícones do Parque Zoobotânico – da Rocinha, do Castelinho e do Aquário, além de fotos da cidade de Belém, como a Avenida Magalhães Barata.

No ano de 2003, teve início no MPEG um programa para preservação do acervo arquivístico do Museu desenvolvido em parceria com a Fundação VITAE e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Este pra ser desenvolvido foi dividido em várias etapas, em 2004, foi entregue

o prédio que atualmente abriga as coleções arquivísticas. Esse prédio possui toda a estrutura esperada de um arquivo, com travamento das portas e controle da umidade, paredes internas separadas das externas entre outras especificações.

Outra etapa do Programa foi concluída em 2009 com a entrega do relatório final do projeto “Preservação e Divulgação da Coleção Fotográfica do MPEG”, cujos objetivos principais foram à preservação, a organização e a divulgação de um conjunto de 1.420 negativos fotográficos que estão em suporte de vidro e remanescem do século XIX e início do XX são que compõem o Arquivo do MPEG.

Esse projeto é financiado com recursos do Museu Goeldi/Ministério da Ciência e Tecnologia, do Programa da Caixa Econômica Federal de adoção de Entidades Culturais e da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE/MinC), além do apoio da Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia (FIDESA) e do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), esse projeto foi desenvolvido entre os anos de 2007 e 2009 vinculado à Coordenação de Informação e Documentação (CID).

A primeira frente de atuação foi à montagem de um laboratório fotográfico e de uma sala de trabalho no Arquivo Guilherme De La Penha. Concluída essa etapa, deu-se o início ao processo de resgate dos negativos de vidro, que exigiam identificação, higienização e acondicionamento adequado. Para isso, contou-se com a consultoria de Sandra Baruki, especialista do Centro de Preservação e Conservação Fotográfica da Funarte.

Os passos seguintes foram à produção de cópias positivas das fotos a partir dos negativos originais e a produção de negativos de segunda geração (negativos em suporte flexível por meio de reprodução fotográfica das cópias positivas em papel) de todas as chapas de vidro (SCOMAZZON, 2009).

As cópias positivas, executadas por meio do processo fotoquímico, foram concluídas em outubro de 2007. Já os negativos de segunda geração, em face da maior complexidade e custo do processo, foram finalizados somente em junho deste ano de 2015 (SCOMAZZON, 2009).

Outro Objetivo do Projeto era a geração de cópias digitalizadas das imagens, para a produção de um banco de dados que permita a consulta de todo o material resgatado através do site do Museu. Esse banco de dados

ainda não está finalizado, estando em fase de alimentação e testes. O projeto ainda contempla a publicação de um catálogo com as fotografias que compõem o acervo.

Na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi, as fotografias foram pensadas por Goeldi como registro das atividades desenvolvidas na época e como auxílio a ciência. Essas chapas de vidro quando tratadas foram pensadas como coleção, pois não foi possível verificar a procedência das mesmas e em alguns casos nem mesmo os seus produtores. Então, foram reunidas por possuírem as mesmas características e assim definidas como uma coleção.

O uso que o documento fotográfico pode ter em um arquivo está ligado aos objetivos da instituição que, de acordo com Lacerda (2008), justamente por esse motivo, podem ser utilizados separadamente ou ficar alocados em diferentes espécies e tipos documentais, podem ser copiados em novas séries e servir a outras funções diferentes das inicialmente propostas e podem ter um tratamento de arquivamento específico, sem levar em consideração o restante da organização da instituição (LACERDA, 2008, apud ALBUQUERQUE, 2012).

4. ESTUDO DE CASO DA INFORMATIZAÇÃO DA COLEÇÃO FOTOGRAFICA DO MPEG ATRAVÉS DA PLATAFORMA ICA-ATOM

A coleção fotográfica em chapas de vidro por mais que tenham passado por um projeto no qual as digitalizaram, observou-se a falta de descrição arquivística mesmo estas se encontrando no arquivo permanente de uma instituição de cunho científico na esfera federal como o MPEG.

Para o preenchimento das fichas de identificação fotográfica, resultante do projeto de digitalização, segundo ressalta a entrevistada Doralice Romeiro³:

Foi necessário recorrer aos boletins do museu que tinha principalmente as imagens de acervos, enquanto a parte do parque muita coisa já não está como era antes, mostrava-se a fotografia para Osvaldo Cunha⁴ e ele relatava toda uma história referente àquela

³ Doralice dos Santos Romeiro, historiadora, servidor público, e analista em C&T do Museu Paraense Emílio Goeldi.

⁴ Osvaldo Cunha, mais antigo pesquisador do Museu Goeldi, já falecido.

imagem como foi o caso da gaiola que veio da Alemanha comprada por Goeldi. Quando Cunha faleceu o Museu foi buscar a documentação pessoal para a surpresa nossa as correspondências ativas de Goeldi estavam todas com ele, onde Goeldi relata que mandou consertar o chalé, pois estavam chegando dois pesquisadores novos e mandei fazer mais um anexo. Na identificação das árvores levava a imagem até o setor da botânica e de outros objetos ao setor de antropologia para os pesquisadores identificarem as espécies por nome vulgar e científico e todas as imagens referentes à área antropológica (Romeiro, 2017).

A entrevistada ainda frisa a importância dessas fotografias como apoio as atividades administrativas quando se surpreendeu com relatório do Museu dos anos 60 elaborados com as fotografias em chapas de vidro, quebrando o paradigma de que as mesmas sirvam apenas como apoio científico.

Porém, observou-se nas fichas de identificação em sua maioria que não foi possível recuperar a informação referente ao fotógrafo e as datas da foto. Estas que são de grande importância na descrição arquivística e um dos elementos essenciais na plataforma do ICA-AtoM no formulário de descrição arquivística relativo à norma ISAD(g) e na descrição do item documental.

Visando tal importância a fotografia é analisada como exposto no subcapítulo 2.3 desta pesquisa, fazendo uso das informações contidas nas fichas de identificação, obteve-se o seguinte resultado das três fotografias escolhidas para serem inseridas e descritas no protótipo da plataforma ICA-AtoM e servirá de modelo para ser apresentada a instituição através desta proposta de implementação tecnológica no Arquivo Guilherme de La Penha, são estas:

Figura 1: Fotografia Belém Antiga



Autor: (Fotógrafo): Ernest Lohse. Título: São Braz – Belém. Data: 15. VIII. 1901 Local: Belém. Tipo: foto. Material: vidro. Dimensão: 18 cm de largura por 13 cm de altura. Descrição: Caixa d'água de São Brás, vista parcial do trem, algumas pessoas, árvores e um largo espaço da rua. Descritores: Belém; Belém antiga; caixa d'água; trem; locomotiva.

Resposta às perguntas (todas baseadas na legenda)

- **quem/o que:** pessoas, trem, caixa d'água e árvores;

- **onde:** bairro de São Braz, atual Avenida Almirante Barroso de Belém do Pará;

- **quando:** 15 de agosto de 1901

- **como:** pessoas andando próximo a caixa d'água.

Grade:

Tabela 5 - Grade Fotografia Belém Antiga

| | Conteúdo Informacional | | Dimensão Expressiva |
|------------|--|---|---------------------|
| | DE | SOBRE | |
| Categoria | Genérico | Específico | - plano geral |
| Quem/O Que | Pessoas, trem, caixa d'água e árvores; | | |
| Onde | Rua | Bairro de São Braz, atual Av. Almirante Barroso de Belém do Pará; | |
| Quando | | 15 de agosto de 1901 | |
| Como | Pessoas andando próximo a caixa d'água | | |

Fonte: Amanda Nobre (2017).

Figura 2: Fotografia de Arqueologia



Título: Urna Maracá; Dimensão: 18 cm de largura por 13 cm de altura. Descrição: urna maracá (marajoara) pertencente à coleção arqueológica do MPEG; Descritores: urna

antropomórfica; cerâmica marajoara; cerâmica; acervo arqueológico – MPEG; reserva técnica; arqueologia; urnas.

Resposta às perguntas (todas baseadas na legenda):

- **quem/o que:** urna marajoara, cerâmica;
- **onde:** coleção arqueológica do MPEG;
- **como:**
- **quando:**

Grade:

Tabela 6 - Grade Fotografia de Arqueologia

| | Conteúdo Informacional | | Dimensão Expressiva |
|------------|------------------------|-----------------------|---------------------|
| | DE | SOBRE | |
| Categoria | Genérico | Específico | -Distância focal |
| Quem/O Que | Urna | Urna maracá marajoara | |
| Onde | | | |
| Quando | | | |
| Como | | | |

Fonte: Amanda Nobre (2017).

A imagem a cima analisada por ser de cunho científico, pois trata de um objeto de estudo e pesquisa relacionada à área da antropologia, ser isenta de seres vivos limita a descrição quanto o levantamento de informações referente à dimensão expressiva (DE) nas categorias QUANDO que busca informações temporais como datas e COMO na qual identifica a expressão ou comportamento de seres vivos quando se fazem presentes no conteúdo informacional fotográfico.

Figura 3: Fotografia Parque Zoobotânico



Título: Jaula com cúpula – onças; Local da foto: Belém – PA; Tipo de material: negativo em vidro; Descrição física: 13 cm de largura por 18 cm de altura; Outras notas: emulsão

descolada nas bordas; **Resumo (descrição e histórico da foto):** antiga jaula das onças existente no Parque Zoobotânico do MPEG; **Descritores:** Parque Zoobotânico - gaiolas.

Resposta às perguntas (todas baseadas na legenda)

- **quem/o que:** jaula, gaiola, onças;
- **onde:** Parque Zoobotânico do MPEG, Belém – PA;
- **como:**
- **quando:**

Grade:

Tabela 7 - Grade Parque Zoobotânico

| Categoria | Conteúdo Informacional | | Dimensão Expressiva |
|------------|------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
| | DE | SOBRE | |
| Quem/O Que | Genérico | Específico | - Paisagem - Vista geral |
| Onde | Jaula, gaiola, onças. | | |
| Quando | Museu | Parque Zoobotânico do MPEG; Belém-PA. | |
| Como | | | |
| | | | |

Fonte: Amanda Nobre (2017)

A coleção fotográfica, assim nomeada por não constituírem um conjunto orgânico nos moldes arquivisticamente conceituados é composta por 1.420 chapas de vidro que foram reproduzidas aproximadamente no período de 1898 a 1950 e tratam de assuntos referentes a prédios e construções, visitantes, diretores, acervos, parque Zoobotânico e Belém antiga.

Possuidora de um significativo registro da memória científica e social da Região Amazônica. O material ali arquivado propícia estudos sobre a história da ciência no Brasil, a dinâmica social da cidade de Belém desde o final do século XIX, as coleções científicas institucionais a partir dessa época, a trajetória dos museus de história natural e também sobre a evolução das técnicas fotográficas.

Esta variedade temática quando digitalizada pelo projeto intitulado “Preservação e Divulgação da Coleção Fotográfica do MPEG”, foi organizada em séries conforme estrutura administrativa interna científica do MPEG. Quando identificadas e selecionadas, as imagens foram organizadas conforme o contexto científico formando séries de antropologia, arqueologia e Belém antiga no qual favorece a pesquisa nestas áreas.

Além disso, durante o projeto a coleção fotográfica passou pelos tratamentos de higienização, reprodução e identificação preliminar. Resultando na elaboração de suas fichas de identificação fotográfica, no acondicionamento dentro dos padrões arquivisticamente recomendados e na digitalização das chapas de vidro nos formato original, JPEG só pra consulta e formato TIFF para uma melhor resolução, onde se encontram armazenadas em HD externo, e em backup em todas as máquinas do arquivo.

Para dar acesso a essa coleção atualmente o usuário deve se dirigir presencialmente, no setor de Arquivo ou solicitar através de e-mail. Em qualquer solicitação o usuário preenche um Termo de Autorização de Imagem. Segundo o entrevistado Pablo Borges⁵:

Quando solicitado às fotografias por e-mail é selecionado todas as imagens digitalizadas referentes ao assunto a ser pesquisado, pois o usuário não tem como visualizar estas imagens para selecionar as de seu interesse. Então é feito todo um trabalho de seleção dessas imagens, e seus respectivos conteúdos informacionais para responder via e-mail o usuário. E por se tratar de um arquivo digital pesado, em relação aos dados fotográficos, nem sempre se pode contar com os dados de internet disponíveis para o carregamento dessas fotos ao serem enviadas (BORGES, 2017).

É evidente que esta ferramenta tecnológica muito contribui não só para o acesso a informação pelo seu usuário como também minimiza o trabalho desempenhado pelos profissionais do arquivo Guilherme de La Penha, assim como os favorece na atuação e desenrolar de outras atividades referentes ao arquivo.

Visto que para dar acesso via e-mail, o profissional do arquivo deverá parar com a atividade que estava desenvolvendo para selecionar as fotografias que dizem respeito ao conteúdo de pesquisa solicitado, enviar para o solicitante todas as fotografias relacionadas ao assunto requerido, assim, o

⁵ Pablo Borges técnico e chefe substituto do serviço de Informação e Documentação.

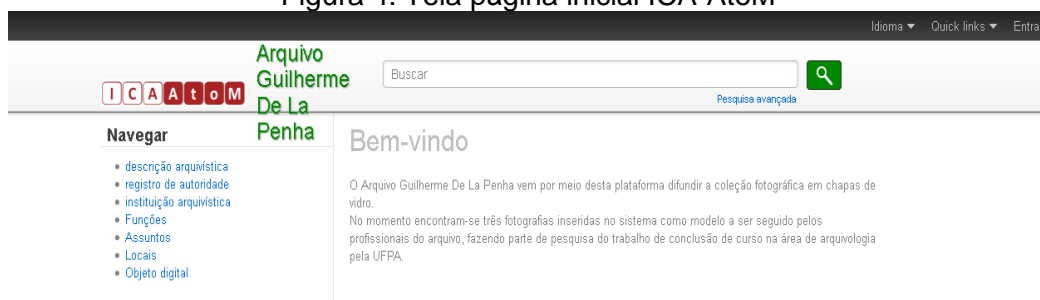
usuário fará a escolha da imagem de seu interesse, solicitando ao arquivo informações quanto ao conteúdo destas imagens. Então, o profissional de arquivo recorre às fichas de identificação fotográfica e faz uma breve descrição do conteúdo informacional destas para enviar como resposta final ao usuário.

Quanto à pesquisa realizada no arquivo, é dado acesso ao usuário das imagens digitalizadas, na qual é selecionadas as do interesse do pesquisador, este pode através de luvas e máscara de proteção recorrer as fichas de identificação destas fotografias, para ter acesso ao conteúdo informacional das mesmas. Como também pode solicitar estas informações ao pessoal do arquivo para fazer esta busca, basta o usuário informar o código que identifica a imagem digitalizada o mesmo utilizado nas fichas fotográficas a ser pesquisada.

Dentro desta proposta foi realizada no dia 21 de fevereiro de 2017 a instalação do protótipo ICA-AtoM em um servidor do arquivo Guilherme de La Penha. Esta instalação ocorreu em Windows sete (7) conforme link disponível e acessado no link <https://www.youtube.com/watch?v=vOx11VjalIM>.

Para realizar qualquer edição de conteúdo e ter acesso a todas as funcionalidades do software, durante a instalação é necessário que se configure correio eletrônico e senha de acesso para fazer login na página inicial. Posto isto, como administrador da página, pode-se atribuir ou restringir permissões para o acesso ao conteúdo e tratamento da plataforma, além de configurar os campos de aplicação e personalização a página. Então foi editado um breve texto na página inicial, mencionando a proposta desta pesquisa de descrição de três fotos da coleção de chapas de vidro por meio da ferramenta tecnológica para fins de teste como ilustrado na figura seguinte:

Figura 4: Tela página inicial ICA-AtoM



A próxima etapa foi realizada a descrição em nível de coleção, mas para isso foi necessário criar o registro da instituição para fornecer informações sobre a mesma e o registro de autoridade para contextualizar o Arquivo Guilherme de La Penha. Assim, os campos foram preenchidos com informações resultantes da aplicação dos formulários e através de consulta com material interno do arquivo como os catálogos e publicações referente a esta coleção. Esta descrição foi desenvolvida baseando-se na norma ISAD(g) / NOBRADE.

Conforme descrição realizada os dados foram inseridos na plataforma tecnológica ICA-Atom obtendo as seguintes telas:

Figura 5: Descrição arquivística em nível de coleção

The screenshot displays the archival description page for the 'Coleção BR MPEG AGLP - Arquivo Guilherme de La Penha'. The interface includes a search bar at the top and a navigation menu on the left. The main content area is divided into several sections:

- Zona de identificação:** Contains the collection name, code (BR MPEG AGLP), and date (1988-1992).
- Área de contextualização:** Provides background information, including the name of the producer (Arquivo Guilherme de La Penha) and the area of interest (Arquivo Guilherme de La Penha).
- Zona de conteúdo e estrutura:** Details the scope and content, mentioning the collection's origin and the role of the producer.
- Área de acesso:** Lists access points and provides information on how to access the collection.
- Área de preservação:** Discusses the preservation status and any specific requirements.
- Área de organização:** Details the organizational structure and the role of the producer.

Figura 6: Tela de Descrição arquivística

The screenshot displays the detailed archival description page for the 'Coleção BR MPEG AGLP - Arquivo Guilherme de La Penha'. The interface includes a search bar at the top and a navigation menu on the left. The main content area is divided into several sections:

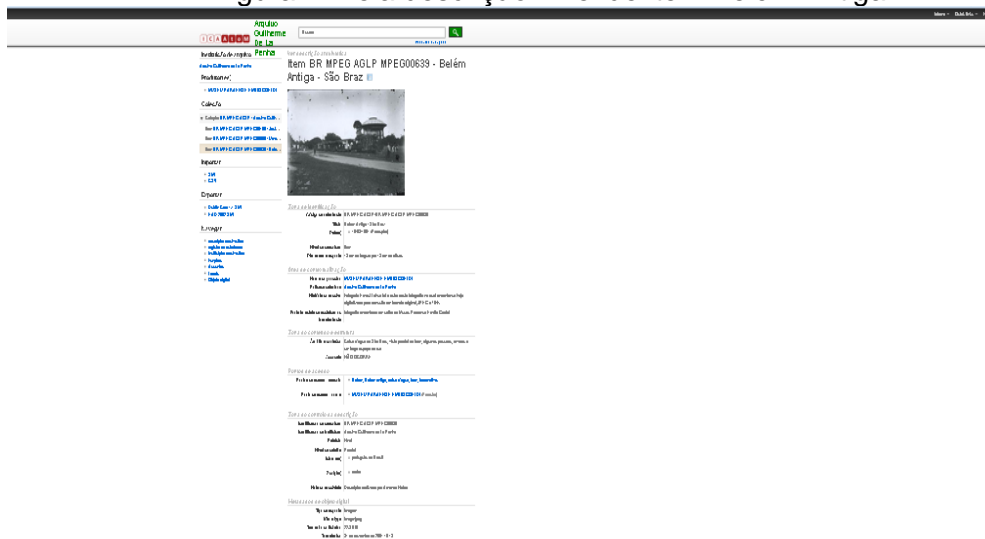
- Área de organização:** Provides information on the organizational structure and the role of the producer.
- Zona de condições de acesso e utilização:** Details the conditions for access and use, including the location and the role of the producer.
- Área de preservação:** Discusses the preservation status and any specific requirements.
- Área de organização:** Details the organizational structure and the role of the producer.
- Área de acesso:** Lists access points and provides information on how to access the collection.
- Área de preservação:** Discusses the preservation status and any specific requirements.
- Área de organização:** Details the organizational structure and the role of the producer.

A nível de item documental, o formulário para descrição segue conforme a NOBRADE como descrito anteriormente a coleção. Optando-se apenas em manter o código já existente e o título para a recuperação da imagem, tanto nas fichas de identificação fotográfica como nas fotografias digilizadas adotadas pelo Arquivo Guilherme de La Penha.

Os códigos que identificam as fotografias descritas nesta pesquisa são: MPEG00119 e MPEG00550 MPEG00639.

Sendo assim, o título do objeto digital na plataforma é constituído pelo nível de descrição, o código do país, o registro institucional, o registro de autoridade e o código de referência da fotografia e o seu título conforme figura a baixo:

Figura 7: Tela descrição nível de item Belém Antiga



Com o item documental descrito, é inserido o objeto digital no caso a fotografia em formato JPEG, este vai ser importado do desktop para o sistema.

No nível de instituição arquivística os formulários do ICA-AtoM condizem com os campos da norma ISDIAH. Nesta fase da descrição, há alguns campos que são preenchidos automaticamente devido ao sistema de relação criado na própria plataforma. O usuário que fizer uma busca por instituição arquivística terá informações sobre o Arquivo Guilherme de La Penha, inclusive endereço e contato, pois é o responsável pela gestão da coleção fotográfica e de todos os acervos arquivísticos do MPEG.

Nesta fase de descrição na plataforma ICA-AtoM, algumas áreas descritivas são preenchidas automaticamente pelo sistema conforme informações já existentes. Isso ocorre devido a sua arquitetura e programação voltada para arquivos, nos quais as informações se relacionam entre si.

O usuário, logo que se depara com a tela inicial do ICA-AtoM para realizar a consulta opta pelo sistema de busca simples ou navegar em assuntos. Então, ao selecionar navegar assuntos se obtém os seguintes resultados:

Figura 10: Tela Navegar por Assuntos

The screenshot shows the 'Navegar Assuntos' page of the ICA-AtoM system. The page header includes the logo 'Arquivo Guilherme De La Penha' and a search bar with the text 'Buscar'. Below the search bar, there are tabs for 'Resultados' and 'Alfabético'. The main content area is titled 'Navegar Assuntos' and displays a table of search results. The table has two columns: 'Assuntos' and 'Resultados'. There are four rows of results, each with a description of the subject and a count of '1' in the 'Resultados' column. At the bottom of the table, it says 'Resultados 1 a 4 de 4'.

| Assuntos | Resultados |
|---|------------|
| Belém; Belém antiga; caixa d'água; trem; locomotiva. | 1 |
| chapas de vidro; coleção fotográfica; antropologia; Belém Antiga; Parque Goeldi; MPEG; arquivo. | 1 |
| Parque Zoológico; gaiolas; jaulas; gaiola de onças; jaula de onças | 1 |
| uma antropomórfica; cerâmica marajoara; cerâmica; acervo arqueológico – MPEG; reserva técnica; arqueologia; umas. | 1 |

Aparecendo os resultados advindos dos pontos de acesso por assunto, o usuário seleciona o assunto de seu interesse e terá como resultado a seguinte tela:

Figura 11: Resultado da Navegação por Assuntos

The screenshot shows the ICAATOM website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Assuntos - Parque Zoológico; gaiolas; jaulas; gaiola de onças; jaula de onças'. Below the search bar, there is a navigation menu with the following items: descrição arquivística, registro de autoridade, instituição arquivística, Funções, Assuntos, Locais, and Objeto digital. The main content area displays the search results for the term 'Jaula com cúpula - onças', including a small image of the enclosure, the title, a brief description, the reference code (BR MPEG AGLP-BR MPEG AGLP MPEG00109), the date (1900-1900?), the level of description (Item), the holding entity (Arquivo Guilherme de La Penha), and the part of the document (Arquivo Guilherme de La Penha). The results are shown as 'Resultados 1 a 1 de 1'.

Na busca simples o usuário digita o assunto a ser pesquisado conforme o conteúdo informacional descrito obtendo a seguinte resposta:

Figura 12: Resultado de Busca Simples

The screenshot shows the ICAATOM website interface. At the top, there is a search bar with the text 'jaula'. Below the search bar, there is a navigation menu with the following items: descrição arquivística, registro de autoridade, instituição arquivística, Funções, Assuntos, Locais, and Objeto digital. The main content area displays the search results for the term 'Jaula com cúpula - onças', including a small image of the enclosure, the title, a brief description, the reference code (BR MPEG AGLP-BR MPEG AGLP MPEG00109), the date (1900-1900?), the level of description (Item), the holding entity (Arquivo Guilherme de La Penha), and the part of the document (Arquivo Guilherme de La Penha). The results are shown as 'Resultados 1 a 1 de 1'.

Caso seja de seu interesse imprimir a informação basta clicar no ícone ao lado do título da pesquisa para gerar a seguinte tela:

Figura 13: Informação gerada para impressão

Previsualizar a impressão [Close](#)

Pesquisar por [jaula]
A apresentar os resultado 1 to 1 of 1 (7.78 segundos)

Jaula com cÃpula - onÃças
antiga jaula das onÃças existente no Parque ZooloogÃnico do MPEG.
CÃdigo de referÃncia: BR MPEG AGLP-BR MPEG AGLP MPEG00109
Data(s):

- 1900-190? (ProduÃo)

NÃvel de descriÃo: Item
Entidade detentora: Arquivo Guilherme de La Penha
Part de: Arquivo Guilherme de La Penha



Assim como pode gerar relatÃrios de pesquisa, sobre as descriÃes arquivÃsticas realizadas na plataforma conforme ilustraÃo a baixo:

Figura 14: Selecionando RelatÃrio de Pesquisa

Idioma Quick links Entrar



**Arquivo
Guilherme
De La
Penha**



[Pesquisa avanÃada](#)

Navegar

- descriÃo arquivÃstica
- registro de autoridade
- instituiÃo arquivÃstica
- FunÃes
- Assuntos
- Locais
- Objeto digital

RelatÃrios

Arquivo Guilherme de La Penha

Selecionar relatÃrio

Lista de pastas

Lista de itens

Continuar
Cancelar


Com as opÃes de relatÃrios, seleciona-se a lista de itens, confirma para gerar a seguinte resposta:

Figura 15: Tela de CritÃrios do RelatÃrio de Pesquisa

Idioma Quick links Entrar



**Arquivo
Guilherme
De La
Penha**



[Pesquisa avanÃada](#)

Navegar

- descriÃo arquivÃstica
- registro de autoridade
- instituiÃo arquivÃstica
- FunÃes
- Assuntos
- Locais
- Objeto digital

Lista de Itens - critÃrio do relatÃrio

Arquivo Guilherme de La Penha

Ordenar por

CÃdigo de referÃncia

TÃtulo

Data (baseada na data de inÃcio)

Incluir miniaturas

Sim

Continuar
Cancelar

Dentro deste critÃrio Ã selecionada a ordenaÃo do conteÃdo informacional pesquisado, optando pelo cÃdigo de referÃncia na qual identifica

a descrição arquivística realizada em nível de item e selecionando a inclusão de miniaturas para gerar os objetos digitais, no caso as fotografias. Assim, ao confirmar a pesquisa o usuário terá a seguinte informação para imprimir:

Figura 16: Resultado de Relatório para Impressão

| # | Ícone | Código de referência | Título | Datas | Restrições de acesso |
|---|---|-------------------------------------|--------------------------|------------|---|
| 1 |  | BR MPEG AGLP-BR MPEG AGLP MPEG00109 | Jaula com cúpula - onças | 1900-190? | Nenhum |
| 2 |  | BR MPEG AGLP-BR MPEG AGLP MPEG00550 | Urna Maracá | 190? | via e-mail ou presencialmente no arquivo. |
| 3 |  | BR MPEG AGLP-BR MPEG AGLP MPEG00639 | Belém Antiga - São Braz | 15/08/1901 | Nenhum |

A apresentar 1 a 3 de 3 resultados

Quanto à navegação por objeto digital o usuário teve acesso às três fotografias descritas na plataforma, como pode ser observado na tela seguinte:


Figura 17: Tela de Navegação do Objeto Digital



Idioma ▾ Quick links ▾ Entrar

Arquivo Guilherme De La Penha

ICAAtoM

Buscar  Pesquisa avançada

Navegar

- descrição arquivística
- registro de autoridade
- instituição arquivística
- Funções
- Assuntos
- Locais
- Objeto digital

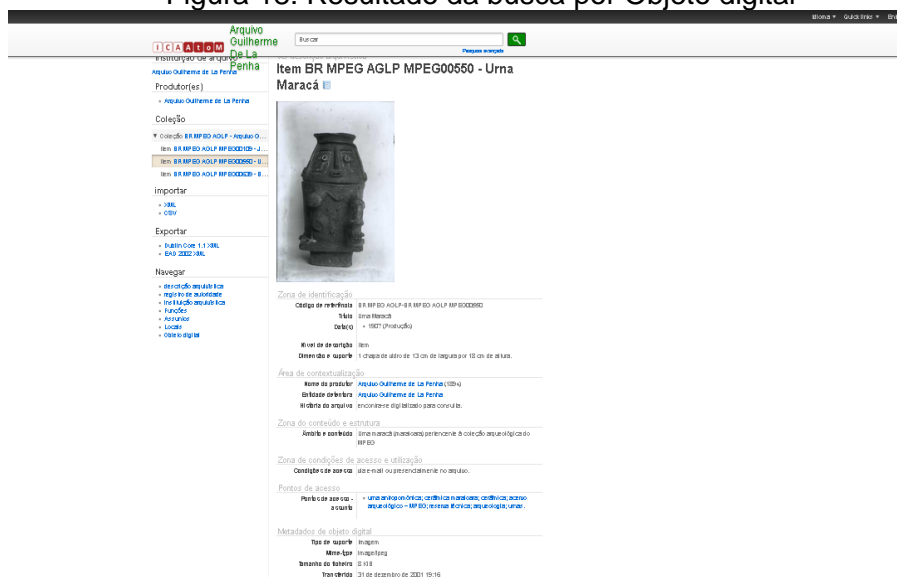
Navegar Objeto digital - Imagem

Resultados 1 a 3 de 3

A partir da tela acima, o pesquisador seleciona a imagem de seu interesse para ter acesso ao conteúdo do item descrito conforme ilustração:

Figura 18: Resultado da busca por Objeto digital



Realizado as descrições, o administrador pode personalizar a visualização com temas já disponíveis no ambiente digital. Então, como resultado desta pesquisa o Arquivo Guilherme de La Penha disponibiliza em um de seus computadores o modelo aqui apresentado nesta pesquisa, porém personalizado da seguinte maneira:

Figura 19: Tela ICA-AtOM personalizada



Durante o processo de alimentação do sistema, houve alguns questionamentos quanto ao uso de memória e a possibilidade de fazer backup do ICA-AtOM. Então foi verificada a memória RAM do computador no qual estava sendo utilizada durante o processo de descrição. Quando o software é

alimentado, observou-se que as informações são armazenadas na base de dados criadas durante o processo de instalação, e não da memória interna disponível da máquina. Quanto ao backup dos dados inseridos, no manual do usuário do ICA-AtoM, o item nove, explica o procedimento a ser realizado para não haver a perda da base de dados, dos objetos digitais e da tradução realizada pela plataforma, e para melhor segurança este procedimento pode ser realizado por algum profissional da equipe de tecnologia da informação do próprio Museu Goeldi.

Quanto aos questionários aplicados aos usuários ambos conseguiram realizar a busca das fotografias descritas e acessar as descrições arquivísticas. Quanto à velocidade de resposta no momento da consulta o primeiro usuário considerou a velocidade de resposta rápida, ressaltando quanto mais o usuário souber usar esta ferramenta, mais rápido terá a resposta que busca. Quanto ao segundo usuário, a velocidade de resposta foi razoável. Ambos afirmaram o funcionamento da ferramenta multilíngue responsável pela tradução do conteúdo descrito em outros idiomas, assim como conseguiram acessar e visualizar a imagem no sistema, que para ambos estava com uma boa qualidade, sendo que o primeiro usuário colocou que a imagem poderia ser maior. Os dois usuários obtiveram êxito quanto o que buscavam na plataforma e não tiveram nenhuma dificuldade na consulta, e consideraram a ferramenta como um ponto positivo a ser aplicada e usada no arquivo. Em relação à satisfação da pesquisa no protótipo ICA-AtoM considerando 1 para o mínimo e 10 para o máximo, o primeiro usuário avaliou com 9 e o segundo usuário com 10.

Então, visando à frequência pela busca destas fotografias que ocorrem em média de 15 consultas por ano no qual resulta em 227 reproduções, com a implantação do ICA-AtoM essa frequência aumentará, pois será difundindo e dando acesso para um público maior de usuários. Conseqüentemente tornará o Arquivo Guilherme de La Penha, como a mais nova referência na gestão de suas coleções dentro dos padrões arquivísticos tecnológicos, voltado para a gestão de arquivos permanentes. O evidenciando por ser a primeira instituição arquivística dentro da região Amazônica a implantar o software ICA-AtoM.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se a partir desta pesquisa que o arquivo do Museu Paraense Emílio Goeldi, adote a plataforma ICA-AtoM em virtude das suas recomendações internacionais, dentro dos conceitos arquivísticos modernos pela recomendação do ICA, que atualmente torna-se mais viável na área de arquivo. Não sendo necessário, adaptações de metodologias adotadas de acervos bibliográficos uma vez que os arquivos já tem uma excelência nesta área.

De acordo com a pesquisa realizada, e dos resultados obtidos no estudo de caso, é necessário que o Arquivo Guilherme de La Penha venha por meio de plataformas tecnológicas arquivísticas, difundirem a coleção fotográfica e de todo o acervo arquivístico que detém.

O ICA-AtoM é a ferramenta tecnológica ideal a ser implantada no contexto em que se encontra o Arquivo, pois sua arquitetura é voltada para a preservação e o acesso aos documentos de arquivos permanentes, além de permitir a descrição conforme critérios arquivísticos. E como a coleção fotográfica em chapas de vidro é de suma importância para o registro da memória institucional e regional, e para a realização de estudos científicos, faz-se necessário do uso da tecnologia para dar acesso aos seus usuários.

É necessário, em se tratando de um arquivo, que as práticas arquivísticas sejam desempenhadas para que o serviço de arquivo possa de fato desempenhar a sua função, o de dar acesso à informação.

Porém, mudanças causam insegurança, receio, afinal é o “desconhecido”. A tecnologia avança e vem exigindo que instituições e profissionais arquivistas se adaptem, para atender a um novo perfil de usuário a um novo padrão de gestão.

Esta evolução tecnológica favorece a difusão da informação ultrapassando as barreiras físicas e levando a um novo patamar onde o formato digital gera maior visibilidade. Isto proporciona a instituição que adota uma ferramenta tecnologia, a oportunidade de divulgação dos seus serviços e dos seus Sistemas de Informação.

Por se tratar de um software open source, há certo receio quanto à assistência técnica, onde se indaga a quem recorrer durante um erro operacional do sistema? Pois bem, o Museu Paraense Emílio Goeldi possui uma equipe técnica de TI (tecnologia da informação) muito qualificada capaz inclusive, por se tratar de um software de código aberto, adaptar o mesmo a realidade orgânica funcional do Arquivo Guilherme de La Penha.

Quanto aos funcionários do arquivo, a perspectiva é muito grande para a implantação desta plataforma no setor, pois anseiam já há algum tempo por esta tecnologia para auxiliar, favorecer e por em evidência nacional e internacional o seu acervo arquivístico e as atividades desenvolvidas nos mesmos. Para tal, faz-se necessário aumentar o quadro de pessoal para desenvolver esses processos arquivísticos necessários para um bom funcionamento do software.

Visando uma solução para desenvolver as descrições arquivísticas da coleção fotográfica, e a alimentação dos dados no sistema. A instituição Museu Paraense Emílio Goeldi, por meio de sua Coordenação de Comunicação e Extensão – COCEX ao qual o Arquivo Guilherme de La Penha esta vinculado, em parceria com o curso de Arquivologia pela Universidade Federal do Pará venha desenvolver um projeto de extensão que atenda as necessidades do arquivo para a implantação do ICA-AtoM e as necessidades dos discentes quanto ao fazer arquivístico.

Pretende-se através do ICA-AtoM disponibilizar a coleção fotográfica na internet, para alcance de todos os públicos possíveis, além dos usuários já existentes como jornalistas, editores, estudantes e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré. Aspectos introdutórios da representação de informação arquivística: a norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade), a descrição arquivística codificada (ead-dtd) e o projeto archives hub. Revista Ponto de Acesso, v. 1, n. 2, p. 70-100, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.pontodeacesso.ici.ufba.br>> Acesso em 09 de fev de 2017.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: **Norma brasileira de descrição arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMARINHA, Aldeídes de Oliveira. Arquivo Geral do Museu Goeldi. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém-PA, agosto de 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): **norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

COSTA, Luiz Tadeu da. Contribuição das artes visuais em museus de ciência – a fotografia no Museu Paraense Emílio Goeldi. 22º Encontro Nacional Ecossistemas Estéticos ANPAP, Belém-PA, 15 a 20 de outubro de 2013.

DANIEL Flores; HEDLUND, Dhion C. Análise e aplicação do *software* livre ICA-AtoM como ferramenta para descrição e acesso às informações do patrimônio documental e histórico do município de Santa Maria-RS. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 24-41, jan./jun., 2014.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios/Philippe Dubois; tradução Marina Appenzeller. - Campinas, SP: Papyrus, 1993. - (Coleção Ofício de arte e forma).

FRAGA, Fabyola de Souza. **Acervo Fotográfico da EMATER/RS-ASCAR**: um estudo de caso sobre difusão em arquivos. Trabalho de Conclusão de Curso pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

Hingst, Thayse. Análise da indexação de imagens fotográficas em um banco de imagens comercial – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MANINI, Miriam Paula. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. (Orgs.). **Gestão em arquivologia**: múltiplas abordagens. Londrina: EDUEL, 2008.

MANINI, Miriam P. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP.

PACHECO, Ana Filipa Dias. **O arquivo de Manuel Marques no Centro de Documentação de Arquitectura:** Aplicação da plataforma ICA-AtoM para a organização do acervo e o acesso à informação *online*. Tese (mestrado) - Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras. Universidade do Porto, julho de 2013.

SCOMAZZON, Carlos. Memória da Ciência e de Belém preservadas em imagens.

Disponível em:

<<https://www.google.com.br/amp/s/carlosscomazzon.wordpress.com/2009/09/01/memoria-da-ciencia-e-de-belem-preservadas-em-imagens-2/amp/>> Acesso em 12 de janeiro de 2017.

STROHSCHOEN, Cristina. Quando o patrimônio é uma imagem que quebra: políticas de acesso e preservação de coleções fotográficas de negativos de vidro. Santa Maria: UFSM, CESH, 2012.

VASQUEZ, Pedro. **Três Mestres da Fotografia Brasileira no Século XIX.** ACERVO: Revista do Arquivo Nacional Vol. 6, n. 1-2, (jan./dez. 1993). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, p.6-8, 1993.

APÊNDICES

I. Ficha de Identificação de Documento Fotográfico

| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTO FOTOGRÁFICO | | CÓDIGO LOCAL |
|---|--|-------------------------|
| Autor (Fotógrafo) <u>Ernest Loehre</u> | | V: 639/88 FILME NEG. |
| Título <u>São Braz - Belém Nº 10</u> | | |
| Local da foto <u>Belém</u> | | CÓPIA CONTATO |
| Data da foto <u>15. VIII. 1901</u> | | |
| Tipo de Material <input type="checkbox"/> Foto <input type="checkbox"/> Slide <input type="checkbox"/> Audiovisual <input type="checkbox"/> Contato | | |
| negativo <input checked="" type="checkbox"/> em vidro <u>x</u> <input type="checkbox"/> em celuloide <u>x</u> <input type="checkbox"/> outros <u>x</u> | | |
| Descrição física Largura <u>18</u> Altura <u>13cm</u> | | |
| <input type="checkbox"/> Colorido <input type="checkbox"/> Preto e Branco | | |
| conservação <input type="checkbox"/> Rasgado <input type="checkbox"/> Manchado <input type="checkbox"/> Com fungo | | |
| <input type="checkbox"/> Perfeito <input type="checkbox"/> Escrito <input type="checkbox"/> Colada | | |
| legibilidade <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ótimo | | |
| outras notas <u>Chapa numerada, data e assinada, mas apresenta pequenos danos</u> | | |
| <small>ESPAÇO RESERVADO PARA COLOCAÇÃO DO NOME DA INSTITUIÇÃO.</small> <u>peda de emboço, principalmente nos bordos, pequenos riscos no canto do vidro, pequenos ranhuras, manchas (digitais).</u> | | |

| | |
|--|--|
| Resumo (descrição e histórico da foto) <u>Caixa d'água - São Braz</u> <u>vista parcial do trem e algumas pessoas,</u> <u>árvores e um largo espaço da rua.</u> | |
| Descritores <u>Belém / Belém Antiga / Caixa d'água /</u> <u>trem / locomotiva</u> | |
| Procedência do original _____ data da entrada _____ | |
| modo de aquisição <input type="checkbox"/> Compra <input type="checkbox"/> Empréstimo <input type="checkbox"/> Doação <input type="checkbox"/> Custódia Temporária | |
| Obs.: | |

II. Questionário 1

QUESTIONÁRIO APLICADO À COORDENADORA DO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI.

1. Qual é o período de produção das fotografias em chapas de vidro?
Aproximadamente 1898/1950
2. Quais os assuntos das fotografias?
Dos negativos em vidro: prédios e construções, visitantes, diretores, acervos, parque Zoobotânico, Belém antiga.
3. Qual critério adotado para organizar as fotografias?
Os negativos em vidro foram inicialmente organizados em grandes assuntos seguindo uma ordem de visualização da imagem.
4. Há solicitação de fotografias para consulta?
SIM
5. Como ocorre essa solicitação?
Presencialmente, no setor de Arquivo ou através de e-mail. Em qualquer solicitação o usuário preenche um Termo de Autorização de Imagem.
6. O usuário tem acesso à coleção? Como se dar esse acesso?
O acesso à Coleção é restrito aos funcionários. Os usuários podem usar reproduções para verificar se o acervo é de seu interesse.
7. Com que frequência às fotografias são consultadas?
Variável mas dados do relatório uma média de 15 consultas por ano que resultou em 227 reproduções.
8. Quem são os seus usuários?
Variado. Jornalistas, editores, estudantes, pesquisadores, etc.

9. Há difusão dessa coleção? Se sim. Como ocorre essa difusão?
Através de catálogos, publicações etc. Recentemente foi elaborado um Calendário para 2017 com fotos dos negativos em vidro sobre o Parque Zoobotânico e texto sobre a Coleção.
10. As fotografias foram catalogadas ou descritas? Se sim. Qual método utilizado?
O conjunto de negativos em vidro está digitalizado e há um arquivo de segunda geração em papel, bem como DVDs com as imagens. Quando solicitado é realizada descrição da foto.
11. Depois do processo de digitalização da coleção em chapas de vidro em quais formatos foram salvas as fotos?
Formato original, JPEG só pra consulta, formato TIFF (para melhor resolução).
12. Como estão armazenadas as fotografias digitalizadas?
Em HD externo, e em backup em todas as máquinas dos arquivos.
13. Existe um banco de dados onde são armazenadas?
Não.
14. Qual o sistema operacional atualmente usado nos computadores da instituição? Qual o tipo? Software proprietário ou open source. Se a resposta for Linux. Qual é a distro/distribuição usada?
Sistema operacional Windows 7.
15. Qual a importância das imagens dos negativos de vidro para a memória e história de seu Estado e do Brasil?
A Coleção Fotográfica é um significativo registro da memória científica e social da Região Amazônica. O material ali arquivado propicia estudos sobre a história da Ciência no Brasil, a dinâmica social da cidade de Belém desde o final do séc. XIX, as coleções científicas institucionais a

partir dessa época, a trajetória dos museus de história natural e também sobre a evolução das técnicas fotográficas.

16. Há alguma informação que julga importante sobre a coleção fotográfica que não foi contemplada com as perguntas anteriores? Gostaria de relatar?

Emílio Goeldi introduziu a fotografia como “base positiva para ajudar a memória e a descrição”, conforme adotada em outras instituições semelhantes. Para isso, encomendou na Europa câmeras apropriadas para viagem, chapas de vidro, papéis fotográficos e outros materiais. Em 1987, contratou o desenhista-litógrafo alemão Ernest Lohse como encarregado do laboratório, no pequeno laboratório, no pequeno prédio do Parque Zoobotânico onde hoje funciona o Espaço Goeldi 150.

III. Questionário 2

QUESTIONÁRIO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ARQUIVOLOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Este questionário é um instrumento para coleta de dados, que objetiva auxiliar na compreensão de como ocorreu a aquisição, guarda, acesso e difusão da Coleção de fotografias em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi. A pesquisa, que está sendo desenvolvida, é requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso para fins de obtenção do título de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará.

Perguntas:

- 1)** Qual função ocupa no Arquivo Guilherme de La Penha?
- () Coordenador
 - () Vice coordenador
 - () Arquivista
 - () Estagiário,

(X) Outros. Especifique: Analista em Ciência e Tecnologia / Historiadora

2) Qual o nível de instrução de quem está respondendo esta pesquisa:

Grau Superior

3) A unidade está em atividade há quantos anos?

Há aproximadamente 30 anos (oficialmente desde 1987).

4) A unidade possui convênio com o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará? Por exemplo, através de projetos, vínculos com bolsistas voluntários ou não voluntários, entre outros.

(X) Sim. Estágio Curricular

() Não.

5) A coleção fotográfica que está em seu acervo já recebeu tratamento arquivístico? Classificação, avaliação, higienização, descrição ou eliminação, por exemplo.

(X) Sim.

() Não.

6) Em caso de resposta negativa na pergunta acima, houve um tratamento parcial da coleção, específico por fundos ou cronologicamente, por exemplo?

() Sim.

() Não.

- 7)** Como as fotografias em chapa de vidro foram tratadas? Por quais etapas passou?

Higienização, Reprodução e Identificação Preliminar.

- 8)** Quais os procedimentos adotados em relação ao acondicionamento da coleção? Se possível, ilustre com imagens da coleção de negativos de vidro acondicionado e armazenado.

Os negativos em vidro estão acondicionados dentro dos padrões arquivisticamente recomendados.

- 9)** Como se deu a decisão de nomear as chapas de vidro de coleção e não como documento fotográfico?

Pelo fato de elas não constituírem um conjunto orgânico nos moldes arquivisticamente conceituados.

- 10)** Como foi realizada a identificação dessas fotografias? Relate.

Através de consulta ao pesquisador Osvaldo Cunha, mais antigo pesquisador do Museu Goeldi, já falecido. Também foram realizadas consultas aos técnicos sobre assuntos específicos.

- 11)** A unidade tem em vista agregar novos usuários ao seu acervo? Responda sim ou não. Em caso de resposta afirmativa, diga quais usuários pretendem ser agregados.

Sim. Quais?

Pretende-se disponibilizar os acervos na internet, para alcance de todos os públicos possíveis.

Não.

12) A unidade segue os Princípios da Lei de Acesso a Informação?

Sim.

Não.

13) A unidade possui um departamento especializado em difusão arquivística? Responda sim ou não. Em caso de resposta afirmativa, diga há quantos anos o departamento existe.

Sim, o departamento existe há _____ anos.

Não.*

* O Serviço de Arquivo é vinculado a Coordenação de Comunicação e Extensão – COCEX, a qual tem entre seus objetivos a difusão (comunicação) de todas as atividades e acervos institucionais, entre os quais está inserido o arquivo.

14) Em caso de resposta negativa na questão acima, a unidade possui um programa de difusão, mesmo não tendo um departamento que trate do assunto? Qual (is)?

Sim. O Museu Goeldi trabalha com a ideia de Planejamento Estratégico que gerou um Plano Diretor, no qual encontram-se inseridas as metas e ações do Arquivo no contexto de uma instituição científica.

Não.

15) Caso não seja utilizado nenhum método de difusão arquivística na unidade, é possível citar alguns motivos que levaram a não implantação?

Vide resposta anterior.

16) Caso existam métodos de difusão arquivística, é possível descrevê-los e identificar quem desenvolveu e implantou os mesmos?

Trabalhando ainda com o conceito de comunicação científica, realizamos em conjunto com o Serviço de Educação e Museologia, exposições, visitas guiadas, palestras, apoio à implantação de arquivos, etc.

17) Caso existam métodos de difusão arquivística na unidade, foram desenvolvidos estudos que identifiquem os resultados obtidos através da sua implantação?

(X) Sim. Descreva os resultados e onde podem ser encontrados:

Foram desenvolvidos dados estatísticos de visitação e pesquisas de satisfação com os usuários e técnicos. Esses resultados podem ser encontrados nos relatórios do Serviço de Educação.

() Não.

IV. Questionário 3

APLICADO AO PRIMEIRO USUÁRIO DO PROTÓTIPO ICA-ATOM NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MPEG.

1. Qual a sua idade?

() 18 – 20 anos

() 21 – 30 anos

() 31 – 40 anos

() 41 – 50 anos

- 51 – 55 anos
- Acima de 56 anos

2. Qual seu nível de instrução?

- Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outros. Especifique: Doutorando

De acordo com a interface de acesso ao usuário do ICA-AtoM pergunta-se:

3. Conseguiu realizar a busca das fotografias descritas?

- Sim
- Não

4. De que forma foi realizada a busca da informação na plataforma?

- Busca simples
- Busca avançada
- Busca por Título
- Busca por Coleções
- Busca por Autores
- Busca por Assunto
- Busca por Data

5. Foi possível acessar as descrições arquivísticas?

- Sim
- Não
- Algumas
- Todas

6. A velocidade de resposta foi?

- Rápida

- Lenta
- Razoável
- Não teve resposta

7. A ferramenta multilíngue funcionou?

- Sim
- Não
- Não sei usar isso

8. Conseguiu acessar as fotografias no sistema?

- Sim
- Não

9. Foi possível visualizar a imagem?

- Sim
- Não
- Ocorreu erro

10. Em relação à imagem caso visualizada foi? Mais de uma alternativa.

- Boa
- Ruim
- Grande
- Pequena

11. De acordo com a descrição realizada, o usuário obteve a informação que buscava?

- Sim
- Não
- Incompleta

12. Teve alguma dificuldade com o sistema de busca?

- Sim
- Não

13. Considera a ferramenta utilizada como?

Um ponto positivo

um ponto negativo

14. De 1 a 10 (1 para o mínimo e 10 para o máximo), qual é o nível de satisfação com relação a pesquisa no protótipo ICA-AtoM?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

APLICADO AO SEGUNDO USUÁRIO DO PROTÓTIPO ICA-ATOM NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MPEG.

1. Qual a sua idade?

18 – 20 anos

21 – 30 anos

31 – 40 anos

41 – 50 anos

51 – 55 anos

Acima de 56 anos

2. Qual seu nível de instrução?

Médio

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outros. Especifique: _____

De acordo com a interface de acesso ao usuário do ICA-AtoM pergunta-se:

3. Conseguiu realizar a busca das fotografias descritas?

Sim

Não

4. De que forma foi realizada a busca da informação na plataforma?
- Busca simples
 - Busca avançada
 - Busca por Título
 - Busca por Coleções
 - Busca por Autores
 - Busca por Assunto
 - Busca por Data
5. Foi possível acessar as descrições arquivísticas?
- Sim
 - Não
 - Algumas
 - Todas
6. A velocidade de resposta foi?
- Rápida
 - Lenta
 - Razoável
 - Não teve resposta
7. A ferramenta multilíngue funcionou?
- Sim
 - Não
 - Não sei usar isso
8. Conseguiu acessar as fotografias no sistema?
- Sim
 - Não
9. Foi possível visualizar a imagem?
- Sim
 - Não

Ocorreu erro

10. Em relação à imagem caso visualizada foi? Mais de uma alternativa.

Boa

Ruim

Grande

Pequena

11. De acordo com a descrição realizada, o usuário obteve a informação que buscava?

Sim

Não

Incompleta

12. Teve alguma dificuldade com o sistema de busca?

Sim

Não

13. Considera a ferramenta utilizada como?

Um ponto positivo

um ponto negativo

14. De 1 a 10 (1 para o mínimo e 10 para o máximo), qual é o nível de satisfação com relação a pesquisa no protótipo ICA-AtoM?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

V. DESCRIÇÕES

ISAD(G)/NOBRADE

1. ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Código de referência: BR MPEG AGLP

1.2. Título: Coleção Fotográfica em Chapas de Vidro

1.3. Datas: 1898 – 1950 (DATA DE PRODUÇÃO)

1.4. Nível de descrição: (1) Coleção

1.5. Dimensão e suporte: Iconográfico; 1.420 fotografias em chapa de vidro; 18 cm de largura por 13 cm de altura.

2. ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. Nome do(s) produtor (es): MUSEU PARAENSE EMILÍO GOELDI (MPEG)

2.2. História administrativa/biografia: O Museu Paraense Emílio Goeldi foi fundado em 1866 como instituição científica na região Amazônica. Em 1970 foram encontrados os negativos de vidro obtidos na gestão de Emílio Goeldi que hoje fazem parte do acervo arquivístico da instituição.

2.3. História Arquivística:

2.4. Procedência: Coleção fotográfica encontrada em sótão do Museu Paraense Emílio Goeldi

3. ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1. Âmbito e conteúdo: As fotografias referem-se ao século XIX e XX, do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) abordam registros fotográficos referentes a prédios e construções, visitantes, diretores, acervos, parque Zoobotânico e Belém antiga.

3.2. Avaliação, eliminação e temporalidade: Chapas de vidro; acervo raro; Arquivos permanentes não há eliminação.

3.3. Incorporações: Não ocorre

3.4. Sistema de arranjo: encontram-se ordenados por grandes assuntos de acordo com a visualização da imagem obtendo assim as seguintes séries:

1. Série Belém antiga

2. Série Antropologia

3. Série Parque Goeldi

4. ÁREA DE CONDIÇÕES DE ACESSO E USO

4.1. Condições de acesso: Presencialmente, no setor de arquivo ou através de e-mail. Em qualquer solicitação o usuário preenche um Termo de Autorização de Imagem.

4.2. Condições de reprodução: solicitar via e-mail ou se dirigindo ate o local.

4.3. Idioma: Português - Brasil.

4.4. Características físicas e requisitos técnicos: Fotografias com emulsão deslocada nas bordas, pequenas ranhuras, espelhamento de prata e manchas deixadas pela umidade. O acesso às chapas de vidro é restrito aos funcionários do museu. Sendo disponibilizadas para consulta as versões digitalizadas para os usuários.

4.5. Instrumentos de pesquisa: catálogo

5. ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1. Existência e localização dos originais: Arquivo Guilherme de La Penha-MPEG

5.2. Existência e localização de cópias: No próprio arquivo

5.3. Unidades de descrição relacionadas: Entidade custodiadora: Museu Paraense Emílio Goeldi (Brasil); localização: Belém do Pará; Fundo/coleção: Coleção fotográfica em chapas de vidro; Código de referência: BR MPEG CFCV.

5.4. Nota sobre publicação: COSTA, Luiz Tadeu da. Contribuição das artes visuais em museus de ciência – a fotografia no Museu Paraense Emílio Goeldi. 22º Encontro Nacional Ecossistemas Estéticos ANPAP, Belém-PA, 15 a 20 de outubro de 2013.

6.1. Notas sobre a conservação: Documentação em ótimo estado de conservação.

6.2. Notas gerais:

7. ÁREA DE CONTROLE DA DESCRIÇÃO

7.1. Nota do arquivista: Descrição realizada por Amanda Nobre

7.2. Regras ou convenções: NOBRADE.

7.3. Data da descrição: Março de 2017.

8. ÁREA DE PONTOS DE ACESSO

8.1. Pontos de acesso e indexação de assuntos: chapas de vidro; coleção fotográfica; antropologia; Belém Antiga; Parque Goeldi; MPEG; arquivo.

ISAAR CPF

Tipo de entidade: Entidade coletiva

Forma autorizada do nome: Arquivo Guilherme de La Penha

Formas paralelas de nome: Arquivo permanente; arquivo geral; arquivo do MPEG

Identificador para entidades coletivas: BR AGLP

Área de descrição

Datas de existência: 2006

Historia: O Arquivo Guilherme de La Penha, enquanto conjunto documental produzido, recebido e acumulado por uma instituição tem origem na própria criação do Museu, em 1866. Contudo, enquanto corpus organizado de documentos será idealizado por Domingos Soares Ferreira Penna que, em 1883, propõe como parte da organização do Museu a criação de um Arquivo. Com a chegada de Emílio Goeldi e a dinamização do então Museu Paraense há um significativo aumento da documentação administrativa e científica produzida.

Nesse período, Goeldi introduz a fotografia, a qual considera “base positiva para ajudar a memória e a descrição”, já utilizada em outros museus de história natural, iniciando um dos mais importantes acervos fotográficos científicos do Brasil e que integra o acervo documental arquivístico do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Locais: sediado em Belém e dispendo no Museu Paraense Emílio Goeldi no campus de pesquisa.

Status legal: Órgão Público do executivo federal. Da administração direta.

Funções ocupações e atividades: recolhimento e guarda dos documentos produzidos e recebidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Preservação, conservação e acesso aos documentos sob sua guarda.

Mandatos/fontes de autoridade: Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Lei Nacional de Arquivos; Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso a Informação.

Estruturas internas/genealogia: O arquivo Guilherme de La penha tem a seguinte estrutura: arquivo intermediário e permanente; sala de consulta administrados por três profissionais.

Área de relacionamento

Entidade relacionada: Museu Paraense Emilio Goeldi; categoria da relação: hierárquico; datas da relação:

Área de controle

Identificador da descrição: BR MPEG AGLP

Identificador da Instituição: BRASIL. Arquivo Guilherme de La Penha
BR MPEG AGLP

Regras ou convenções utilizadas: Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, pessoas e famílias- ISAAR (CPF) segunda edição.

Estatuto: preliminar

Nível de detalhe: parcial

Datas das descrições: março de 2017

Notas de manutenção: autor: Amanda Nobre

ISDF

5.1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

5.1.1 Tipo

Função

5.1.2 Forma(s) autorizada(s) do nome

Registro Fotográfico do MPEG

5.1.3 Forma(s) paralela(s) do nome

Documentação fotográfica

5.1.4 Outra(s) forma(s) do nome

NÃO SE APLICA

5.2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

5.2.1 Datas

1898/1950

5.2.2 Descrição

A Coleção Fotográfica é um significativo registro da memória científica e social da Região Amazônica. O material ali arquivado propicia estudos sobre a história da Ciência no Brasil, a dinâmica social da cidade de Belém desde o final do séc. XIX, as coleções científicas institucionais a partir dessa época, a trajetória dos museus de história natural e também sobre a evolução das técnicas fotográficas.

5.2.3 História

Emílio Goeldi introduziu a fotografia como “base positiva para ajudar a memória e a descrição”, conforme adotada em outras instituições semelhantes. Para isso, encomendou na Europa câmeras apropriadas para viagem, chapas de vidro, papéis fotográficos e outros materiais. Em 1987, contratou o desenhista-litógrafo alemão Ernest Lohse como encarregado do laboratório, no pequeno laboratório, no pequeno prédio do Parque Zoobotânico onde hoje funciona o Espaço Goeldi 150.

5.2.4 Legislação

LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011 LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO.

LEI Nº 8.159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991. LEI DE NACIONAL DE ARQUIVOS.

5.3 ÁREA DE RELACIONAMENTOS

5.3.1 Forma(s) autorizada(s) do nome/Identificador da função relacionada

Coleção fotográfica do Arquivo Guilherme de La Penha

5.3.2 Tipo

Função

5.3.3 Categoria do relacionamento

Hierárquico

5.3.4 Descrição do relacionamento

Acervo documental do Departamento de Biblioteconomia apresentam tipologias documental tais como: ofícios, memorandos, formulários, atestados, atas que tem relação com a atividade fim da UFPA – Universidade Federal do Pará, que tem como missão o Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.3.5 Datas do relacionamento

1963 – 1972

5.4 ÁREA DE CONTROLE

5.4.1 Identificador da descrição da função

BR MPEG AGLP

5.4.2 Identificadores da instituição

BR MPEG

Museu Paraense Emílio Goeldi

5.4.3 Regras e/ou convenções utilizadas

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISDF: Norma internacional para descrição de funções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 78 p

5.4.4 Status

Preliminar

5.4.5 Nível de detalhamento

Parcial

5.4.6 Datas de criação, revisão ou obsolescência.

Março de 2017

5.4.7 Idioma(s) e forma(s) de escrita

Português-BR

6 RELACIONANDO FUNÇÕES A ENTIDADES COLETIVAS, MATERIAIS ARQUIVÍSTICOS E OUTROS RECURSOS

6.1 Identificador e forma(s) autorizada(s) do nome/título do recurso relacionado

BR MPEG AGLP

Arquivo Guilherme de La Penha

6.2 Natureza do relacionamento

Responsável por todas as práticas arquivísticas referente aos arquivos intermediários e permanentes do MPEG.

6.3 Datas do relacionamento

1894 - 2017

ISDIAH

5 ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO

5.1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

BR/AGLP

5.1.2 FORMAS AUTORIZADAS DO NOME

ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA - AGLP

5.1.3 FORMAS PARALELAS DO NOME

Não se aplica

5.1.4 OUTRAS FORMAS DO NOME

Não se aplica

5.1.5 TIPO DA INSTITUIÇÃO COM ACERVO ARQUIVÍSTICO

Regional

5.2 ÁREA DE CONTATO

5.2.1 ENDEREÇOS

DORALICE ROMEIRO

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI – MPEG, CAMPUS DE PESQUISA.
AVENIDA PERIMETRAL, 1901. CEP: 66077-830

Belém

PARÁ – BRASIL.

Brasil

Caixa Postal 399

Telefone (91) 3217-6053

e-mail: doralice@museu-goeldi.br

5.3 ÁREA DE DESCRIÇÃO

5.3.1 HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO COM ACERVO ARQUIVÍSTICO

Fundado em 1866, o museu paraense Emílio Goeldi é a mais antiga instituição científica da Amazônia e um dos maiores museus de história natural do Brasil. É vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. É referência mundialmente por suas coleções e pela contribuição de seus para o conhecimento da região.

5.3.2 CONTEXTO GEOGRÁFICO E CULTURAL

Por sua especificidade, o arquivo do MPEG é formado por um conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados pelo museu paraense no decurso de suas funções, nas fases intermediária e permanente/histórica. Constituído por fundos privados, especiais e coleção fotográfica. Tem como missão gerenciar informações e documentos arquivísticos para a preservação da memória. Institucional e da Amazônia.

5.3.3 MANDATOS/FONTES DE AUTORIDADES

Regimento Interno do Museu

5.3.4 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A administração do arquivo Guilherme de La Penha está discriminada no regimento interno do museu paraense Emílio Goeldi. Possui um chefe de informação e documentação, um chefe substituto, um analista C&T e um técnico.

5.3.5 POLÍTICA DE GESTÃO DE ENTRADA DE DOCUMENTOS

LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011. LEI DE ACESSO A INFORMAÇÃO.

LEI Nº 8.159, DE 8 DE JANEIRO DE 1991. LEI DE ARQUIVOS

5.3.6 PRÉDIO

Possui toda a estrutura esperada de um arquivo, com travamento das portas e controle da umidade, paredes internas separadas das externas, sala de consulta e sala administrativa.

5.3.7 ACERVO ARQUIVÍSTICO

É composto por fundos privados que contém documentos doados ou custodiados por pessoas, famílias e instituições que se dedicaram aos diversos campos do conhecimento científico na Amazônia. Por fundos especiais (conjuntos documentais de interesse institucional), coleção fotográfica onde estão reunidos cerca de 20.000 documentos, entre os quais se destacam 1.420 negativos em vidro produzidos entre o final do século XIX e primeira metade do XX. Além de documentos produzidos, recebidos e acumulados no decorrer das funções desenvolvidas pelo MPEG.

5.3.8 INSTRUMENTOS DE PESQUISA, GUIAS E PUBLICAÇÕES

Catálogos e calendários

5.4 ÁREA DE ACESSO

5.4.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

8:00-12:00/13:00-17:00 (SEG-SEX)

5.4.2 CONDIÇÕES E REQUISITOS PARA ACESSO E USO.

Usuário preenche um Termo de Autorização de Imagem.

5.4.3 ACESSIBILIDADE

Entrada pela biblioteca. Possui estacionamento com pavilhão de acesso.

Ônibus: linhas que transitam pela av. Perimetral.

5.5 ÁREA DE SERVIÇOS

5.5.1 SERVIÇOS DE PESQUISA

Sala de consulta onde o acervo está localizado.

5.5.2 SERVIÇOS DE REPRODUÇÃO

Solicitar diretamente ao arquivo

5.5.3 ÁREAS PÚBLICAS

MUSEU DE PORTAS ABERTAS

5.6 ÁREA DE CONTROLE

5.6.1 IDENTIFICADOR DA DESCRIÇÃO

BR AGLP

5.6.2 IDENTIFICADOR DA INSTITUIÇÃO

BR AGLP

5.6.3 REGRAS E/OU CONVENÇÕES UTILIZADAS

INTERNATIONAL COULCIL ON ARCHIVES, ISADIAH: International Standard for Describing Institutions whit Archival Holdings. Paris: International Council on Archives, 2008.

5.6.4 STATUS

Final

5.6.5 NÍVEL DE DETALHAMENTO

Parcial

5.6.6 DATAS DE CRIAÇÃO, REVISÃO OU OBSOLESCÊNCIA.

Março de 2017.

5.6.7 IDIOMA(S) E SISTEMA(S) DE ESCRITA

Português: Brasil

5.6.8 FONTES


Norma Internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico (ISDIAH)

5.6.9 NOTAS DE MANUTENÇÃO

Amanda Nobre

ANEXOS

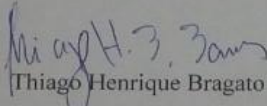
Autorização de pesquisa

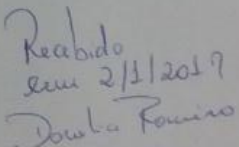

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

AUTORIZAÇÃO

Declaro para os devidos fins que AMANDA SERRAO NOBRE, é aluna regularmente matriculada no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará sob a matrícula nº 201304440031. Atualmente no sétimo período do referido curso. Em processo de conclusão e desenvolve o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM AMBIENTE DIGITAL: proposta para aplicação do software ICA-AToM na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi" orientada pelo Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros e gostaria de ser autorizada a realizar entrevistas por meio de questionários abertos com a servidores técnico-admirativos da Coordenação de Informação e Documentação do Museu Paraense Emílio Goeldi sobre o acervo fotográfico da instituição.


Atenciosamente,


Thiago Henrique Bragato Barros
Diretor da Faculdade de Arquivologia


Recebido
em 2/1/2019
Douglas Fomero
MCTI - MPEG
Seção - Núcleo de Arquivos
Guilherme da Costa


Prof. Dr. Thiago Henrique B. Barros
Dir. FAARQ/ICSA/UFPa
Portaria 033/2019

Cessão Gratuita de Direitos



MUSEU
GOELDI
150
ANOS

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES**



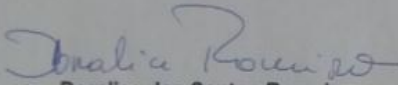
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS

Autorizo o uso de imagem, formulários e dados biográficos:

Eu, **Doralice dos Santos Romeiro**, abaixo assinada e identificada, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia do 8º semestre da UFPA, intitulado "DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM AMBIENTE DIGITAL: proposta para aplicação do software ICA-AToM na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi", de autoria da discente AMANDA SERRÃO NOBRE, orientada pelo Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros, a ser realizado no Núcleo de Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Belém, 14 de março de 2017.



Doralice dos Santos Romeiro
Analista em Ciência e Tecnologia
Serviço de Informação e Documentação - SEIDO
SIAPE 0672443

Nome: DORALICE DOS SANTOS ROMEIRO
Endereço: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC
 Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
 Serviço de Informação e Documentação - SEIDO
 Núcleo de Arquivo Guilherme de La Penha - NUGLP
 Campus de Pesquisa – Avenida Perimetral, 1901
 Caixa Postal: 399 – CEP 66077-830 - Belém – Pará - Brasil
Função: Analista em Ciência e Tecnologia

MCTIC / Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG / Serviço de Informação e Documentação - SEIDO
 Núcleo de Arquivo "Guilherme de La Penha" – Tel. (91) 3217-6053 – Campus de Pesquisa – Avenida Perimetral, 1901 – Terra Firme
 Caixa Postal: 399 – CEP 66077-830 - Belém – Pará - Brasil

Cessão Gratuita de Direitos



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS

Autorizo o uso de imagem, formulários e dados biográficos;

Eu, **Pablo Cristiano da Silva Borges**, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia do 8º semestre da UFPA, intitulado "DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM AMBIENTE DIGITAL: proposta para aplicação do software ICA-AToM na coleção fotográfica em chapas de vidro do Museu Paraense Emílio Goeldi", de autoria da discente AMANDA SERRÃO NOBRE, orientada pelo Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros, a ser realizado no Núcleo de Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Belém, 14 de março de 2017.

Pablo Cristiano da Silva Borges

Chefe Substituto

Serviço de Informação e Documentação – SEIDO
Portaria 01/2017 / SIAPE 2051321

Nome: PABLO CRISTIANO DA SILVA BORGES

Endereço: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC

Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG

Serviço de Informação e Documentação - SEIDO

Núcleo de Arquivo Guilherme de La Penha - NUGLP

Campus de Pesquisa – Avenida Perimetral, 1901

Caixa Postal: 399 – CEP 66077-830 - Belém – Pará - Brasil

Função: Chefe Substituto do Serviço de Informação e Documentação - SEIDO